

VOLUME 01 | Nº 03 | 2022

ISSN: 2764-5606

# evolucion

periódico científico multidisciplinar

EDU  
CA  
ÇÃO





## Conselho Científico

Editor chefe:

**Prof. Dr. Cláudio Silva Porto**

- **Pollyane Soares**
- Gabriel da Silva Menezes**
- Dayane Bicalho**
- Hikaro Queiroz**
- Cinthia Rocha da Silva**

## Conselho Editorial

**Dayane Bicalho**  
**Murilo Pinheiro Diniz**  
**Daniel Nunes Baião**  
**Hikaro Queiroz**  
**Pollyane Soares**  
**Cinthia Rocha da Silva**  
**Patrícia Gomes da Costa**  
**Welles Ronam Borba Pimentel**  
**Gabriel da Silva Menezes**

## Expediente

Coordenação geral:

**Pollyane Soares**

Coordenação executiva:

**Hikaro Queiroz**

Coordenação de revisão ortográfica:

**Jonathan Castro Barros**

Coordenação de arte:

**Luciano Garcia**

Projeto gráfico:

**Wallison Oliveira**

Diagramação:

**Eugênio Flausino**

**Maxssuel da Silva**

## Índice

---

- . FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 05

---

  - . A BRINQUEDOTECA ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO EDUCADOR CONTEMPORÂNEO 17

---

  - . A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I 29

---

  - . PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO EMPRESARIAL 40

---

  - . LETRAMENTO DIGITAL: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS DE PROFESSORES, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 50

---
-

# Apresentação

---

A Revista Eletrônica Evolucionere, em versão exclusivamente eletrônica, de orientação pluralista, publica, trabalhos científicos de colaboradores, docentes e discentes nacionais ou estrangeiros que apresentem contribuições originais, teóricas ou empíricas, relacionadas às diversas áreas do conhecimento.

A Revista Evolucionere tem por objetivo a difusão e divulgação dos resultados das atividades de estudos, pesquisas, extensão, resenhas acadêmicas e demais atividades desenvolvidas na instituição ou em outras instituições parceiras através de seus colaboradores.



**A Revista Evolucionere tem como missão fomentar o ensino e a pesquisa de forma a aproximar o acadêmico ao estudo por meio da divulgação científica.**



## **EDUCAÇÃO:**

**Na área de educação, temas como:** educação inclusiva, acessibilidade e novas tecnologias na educação são abordadas, trazendo à tona o que há de mais inovador no processo de ensino-aprendizagem.

# FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

---

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

**Rosangela Dias Pereira**  
**Isabella Azevedo do Vale**  
**Discentes do curso de Pedagogia**

**Orientadora: Professora Cinthia Rocha da Silva**

---

## RESUMO:

Este tem por principal objetivo identificar a importância da aprendizagem no processo pedagógico para uma educação de qualidade. Muitos desafios encontrados podem ser sanados ou suavizados através do contexto de uma educação, que visa buscar retratar a questão da construção da identidade de um indivíduo destacando o desenvolvimento da aprendizagem escolar. Destaca-se, uma pesquisa bibliográfica onde observa-se a prática pedagógica na escola e a necessidade curricular como forma de garantir acesso e permanência do aluno na escola. Para tanto, sua finalidade é conscientizar a escola, pais e responsáveis, que a educação é assunto importante para a vida do aluno. E que os alunos necessitam ser orientados para evitar sérias consequências, portanto a família não pode e nem deve transferir a responsabilidade para a escola, e sim, ser uma ajuda na educação de seus filhos. Todos sabem da complexa e árdua tarefa que configura o ato de julgar outro ser humano. Uma questão não menos importante a ser considerada na dificuldade da aprendizagem, está relacionada aos fins da educação. Sua prática poderá privilegiar tanto uma postura reprodutora como uma postura transformadora do professor, sendo os objetivos da avaliação determinados em função dessa postura. Assim, três questões básicas são colocadas: o que ensinar, como avaliar e para que avaliar. Elas não poderão ser respondidas sem antes discutir as diferentes concepções de aprendizagem, bem como os pressupostos que a fundamentam.

**Palavras chave:** Educação. Escola. Ensino-aprendizagem. Psicopedagogia.

**ABSTRACT:**

*This main objective is to identify the importance of learning in the pedagogical process for quality education. Many challenges found can be remedied or mitigated through the context of an education that seeks to portray the issue of building an individual's identity, highlighting the development of school learning. Bibliographical research is highlighted, where the pedagogical practice in the school and the curricular necessity are observed as a way to guarantee access and permanence of the student in the school. Therefore, its purpose is to make the school, parents and guardians aware that education is an important issue for the student's life. And that students need to be guided to avoid serious consequences, so the family cannot and should not transfer the responsibility to the school, but rather be a help in the education of their children. Everyone is aware of the complex and arduous task that configures the act of judging another human being. A no less important issue to be considered regarding learning difficulties is related to the purposes of education. Its practice may privilege both a reproductive posture and a transforming posture of the teacher, with the objectives of the evaluation being determined according to this posture. Thus, three basic questions are posed: what to teach how to assess and what to assess for, they cannot be answered without first discussing the different conceptions of learning, as well as the assumptions that underlie it.*

**Keywords:** Education. School. Teaching learning. Psychomorphism.

## 1. INTRODUÇÃO

As crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar uma série de características próprias e problemas associadas, podendo esses fatores agirem individualmente ou inter-relacionados. **Os seguintes aspectos fazem parte desses problemas associados:** Atenção; Percepção; Cognitivos; Memória; Psicomotores; Psicolinguísticos; Emocionais. Esses fatores devem ser observados e avaliados para que possa ser feito um diagnóstico adequado. Será preciso, anteriormente, investigar e descobrir qual ou quais desses fatores estão influenciando mais nas dificuldades manifestadas por uma criança.

Dentre as características, podem-se observar diversos tipos de mudanças no comportamento. Por manifestarem insegurança e baixa autoestima, essas crianças tendem a apresentar ansiedade, regressões, agressividade reacional, tensão e problemas nos relacionamentos interpessoais, tudo isso acarretando num rebaixamento em suas habilidades sociais.

Para os teóricos cognitivistas, a maturação biológica, o conhecimento prévio, o desenvolvimento da linguagem, o processo de interação social e a descoberta são fatores de grande relevância no processo de desenvolvimento da inteligência e, conseqüentemente, da aprendizagem.

O teórico Jean Piaget enfatiza a importância do conhecimento no desenvolvimento da inteligência a ponto de ter dedicado sua vida a estudá-lo, por meio de várias pesquisas que fundamentaram o desenvolvimento de uma das mais importantes e influentes teorias cognitivas da aprendizagem, o construtivismo psicogenético.

Piaget jamais se preocupou em formular uma pedagogia: dedicou a vida a investigar os processos da inteligência. Outros especialistas e que se valeram das descobertas para desenvolver propostas pedagógicas e inovadoras. Nada de afogar o aluno com coisas prontas e acabadas. Caminho a ser trilhado é o da descoberta, da aventura do saber. Os professores construtivistas organizam o trabalho didático pedagógico de modo a que o aluno seja copiloto da sua própria aprendizagem. Os professores ficam na posição de mediadores ou facilitadores desse processo.

Portanto, a ação de educar, ou melhor, para se ajudar alguém em seu caminho para educar-se, deve necessariamente estar implícita a alteridade e assim o sendo, ser uma relação dialógica. Pois, educar - homens - assim colocado está associado com plenitude e o que temos de mais pleno em educação é o educar para cidadania.

Como dar significado é um aspecto subjetivo, individual, todo próprio do ser no seu processo de aprendizagem, pois lhe é decorrente e recorrente da sua leitura de mundo e do seu tempo pessoal. Deveríamos perseguir pelo menos os que vivem na Educação, nunca perdermos de vista o homem, pois, procedendo assim, estaremos vivenciando o processo de Aprendizagem Significativa. Os possíveis resultados e horizontes dessa ação são realmente motivadores, mas o que nos moverá para conseguirmos tal educação é o sentimento de amor ao próximo. Tendo em vista o atual cenário educacional, órgãos competentes e profissionais ligados à educação questionam a situação de alunos que não conseguem enfrentar com sucesso os desafios apresentados, principalmente nos primeiros anos escolares.

Tendo em vista o atual cenário educacional, órgãos competentes e profissionais ligados à educação questionam a situação de alunos que não conseguem enfrentar com sucesso os desafios apresentados, principalmente nos primeiros anos escolares.

O objetivo geral deste é analisar a educação infantil através de aspectos voltados para as dificuldades na aprendizagem. A criança que aprende memorizando decorando, sem compreender o que está memorizando e por que esta memorizando, estoca informações em curto prazo. A criança

e o ponto de partida de toda a aprendizagem. **Os específicos são:** Trabalhar para somar, na busca de um ensino de qualidade a todos os alunos ajudando a sanar as dificuldades; Desenvolver um ensino sem preconceitos, criando condições para que todos os alunos se sintam bem no ambiente escolar; Observar a escola como ela deve ser um ambiente que reflita a sociedade como ela é. Aos alunos deve garantir seu espaço, oferecendo a oportunidade para crescer na sociedade, em relação ao aprendizado.

Os alunos que estão numa mesma faixa etária para favorecer o seu desenvolvimento pessoal e social e afetivo. O tema deste reflete em muitas mudanças que podem mudar o ensino brasileiro com valores, crenças, ideias e de práticas pedagógicas e sociais claras, com vistas a se alcançar os objetivos pretendidos na educação, sanando as dificuldades dos alunos.

Modificar procedimentos em sala de aula é medida urgente e necessária, haja vista que essas medidas atenderão às necessidades de todos os alunos numa mesma sala. Não apenas os que “*aprendem diferente*” serão beneficiados. Vale aqui lembrar que aprender é um direito de todos os alunos, e não apenas dos que possam, potencialmente, serem os bens sucedidos. Receber alunos com dificuldades, sem que se queira modificar nada do que já se tem, significa contribuir para o seu insucesso escolar, com agravamento de um quadro futuro de insatisfações e ansiedades, que por certo começará a existir, na medida em que sua aprendizagem se mostrar visivelmente defasada em relação aos demais alunos de sua faixa etária e/ou de sala de aula.

## 2. PIAGET E A PSICOPEDAGOGIA INFANTIL

Piaget a construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou acomodação e assimilação dessas ações e, assim em construção de esquemas ou conhecimento. Em outras palavras, uma vez que a criança não consegue assimilar o estímulo, ela tenta fazer uma acomodação e em seguida assimilação e o equilíbrio e então alcançado.

São estruturas que modificam com o desenvolvimento mental e que se tornam cada vez mais refinadas na média em que a criança se torna mais apta a generalizar os estímulos. Por esse motivo, os esquemas cognitivos do adulto são derivados dos esquemas sensoriais motores os processos responsáveis por essas mudanças nas estruturas cognitivas são assimilação e acomodação.

A assimilação e o processo cognitivo de colocar (**classificar**) novos eventos em esquemas existentes. E a incorporação de elementos do meio externo (**objeto, acontecimento, etc.**) a um esquema ou estrutura do sujeito. Em outras palavras, e o processo pelo qual o indivíduo cognitivamente capta ambiente e organiza, possibilitando assim a ampliação de seus esquemas. Na assimilação o indivíduo usa estruturas que já possuem.

A acomodação e a modificação de um esquema ou de uma estrutura em função das particularidades do objeto a ser assimilado. A acomodação pode acontecer de duas formas, visto que se podem ter duas alternativas: criar um novo esquema no qual se possa encaixar um novo estímulo, ou modificar um já existente de modo que o estímulo possa ser incluído nele. Após ter aido acomodação após ter aido acomodação, a criança tenta novamente encaixar o estímulo no esquema, e aí ocorre à assimilação. Por isso, a acomodação não é determinada pelo objeto e sim pela atividade do sujeito sobre este, para tentar assimilação. O balanço entre assimilação e acomodação é chamado de adaptação.

Piaget demonstrou que a criança raciocina segundo estruturas lógicas próprias que evoluem conforme faixas e etárias definidas, e são diferentes da lógica madura do adulto. **Por exemplo:** se

uma criança de 4 a 5 anos transforma uma bolinha de massa em salsicha ela conclui que a salsicha, por ser comprida contém mais massa do que a bolinha. Não se trata de um erro como se julgava Piaget, mais de um raciocínio apropriado a essa faixa etária. O construtivismo procura desenvolver práticas pedagógicas sob medida para cada degrau de amadurecimento intelectual da criança.

O conhecimento é transmitido de modo lúdico, prazeroso, por meio de desafios e conflitos cognitivos. A aprendizagem é construída em uma descoberta constante. O conhecimento é construído coletivamente. O aluno pensa, compara, estabelece relações. A primeira tarefa da educação é formar o raciocínio. O aluno é diferenciado, respeitado e valorizado como pessoa. A criança evolui construindo e reformulando os seus próprios conceitos.

### 3. ENSINAR O ALUNO A SANAR SUAS DIFICULDADES

Capacitar o professor, tomando por base os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser é um bom começo para se chegar a uma boa escola.

É preciso observar as necessidades dessa nova geração. Faz-se necessário, também, na prática desse novo educador, a tarefa de ensinar o aluno a pensar, organizar-se e buscar nos conteúdos uma melhor relação para sua aplicabilidade fora da escola.

Temos que perceber que os alunos que apresentam, desde cedo, quadros de “*resistência à aprendizagem*” durante sua vida acadêmica, na verdade podem ter encoberto um leque de dificuldades específicas que os impedem de aprender.

É importante que a escola elabore, como objetivo prioritário, em sua proposta pedagógica, uma forma de diagnosticar os problemas provenientes do processo de aprendizagem, assim como um plano de ação para se atingir esse objetivo.

Faz-se necessário, portanto, construir práticas pedagógicas que considerem as necessidades dos alunos, assim como todas as suas possibilidades de aprendizagem, criando condições e dando-lhes autonomia próprios erros, sem medos, preconceitos ou discriminações. Caso contrário, a dessa forma, fatalmente, logo será rejeitada. Reprimindo seus sentimentos, o aluno apresentará comportamentos que poderão explodir sob as formas mais “*inexplicáveis*” possíveis.

### 4. DESENVOLVER UM ENSINO SEM PRECONCEITOS PARA GERAR A APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

Na busca de mudar o caos em que se tornou a escola e, conseqüentemente, a aprendizagem que nela ocorre, surgem a todo tempo novos métodos, novas teorias, modismos. No entanto, parece-se longe de achar o caminho para trabalhar com os alunos com dificuldades para aprender, ou, em outras palavras, com a diversidade. Muda-se a lei, mas não se muda a postura, ou seja, este visa levantar os fatores que influenciam nas percepções dos sujeitos ao tentarem apossar da leitura e da escrita.

Os fatores interferem na percepção desse sujeito que os impede de aprender a ler e escrever, a observação das práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem era um dos fatores que interferiam nas percepções desses sujeitos. Assim a aquisição de conhecimento, para que o mesmo facilite o desenvolvimento dos alunos.

O que pretende era exatamente retomar o processo de desenvolvimento desses alunos oferecendo nova oportunidade para serem alfabetizados e se apossarem dos demais conhecimentos cuja língua escrita estava impedindo e isso requeria rever as percepções do sujeito, da família e da escola em relação a ele próprio e a aquisição de conhecimento.

Segundo Vygotsky:

*“A autonomia constrói-se apenas relações com os outros, é um processo entre alunos e professoras visando à cooperação solidária e a autonomia. E no contato com o outro, com o que é dito ou silenciado que se vai estruturando o pensamento interior. Dependendo de como se organizam as relações dialógicas em sala de aula pode-se facilitar ou dificultar o processo de construção da autonomia.” (VIGOTSKY, 2006, P.76).*

Por vezes é sugerido para o desempenho mudanças de metodologia e, se necessário, até de classe e de professor. Tem visto que o trabalho do professor muitas vezes ficou prejudicado por não aceitar essas propostas, achando que o pedagogo sozinho, sem intervir na postura da escola e da família, tem de solucionar as dificuldades de aprendizagem do aluno. Além de tudo esse sujeito tem de ter acesso a materiais que lhe possibilitem a aquisição da leitura e da escrita, haja vista o pedagogo não ser um professor particular.

O conceito de intencionalidade está diretamente ligado à Filosofia e Psicologia Humanista, segundo as quais o sujeito constrói sua própria história, e é por esse motivo que alguns teóricos humanistas estarão presentes nesta obra, bem como pela necessidade de dar respostas urgentes aos problemas referentes ao processo ensino-aprendizagem e o volume que isso tomou até os dias atuais nas salas de aulas.

Na perspectiva de Piaget:

*“O papel do professor é o de propor situações de desequilíbrio, aguçando a curiosidade de suas crianças para novas descobertas, novos conhecimentos, favorecendo um ambiente em que a criança encontre liberdade para falar, trocar experiências, discutir questões em grupo, ouvir histórias, representar encenar situações, sentir-se desafiada em principalmente encorajada a vencer desafios.” (PIAGET, 1989, P.124).*

Piaget jamais se preocupou em formular uma pedagogia: dedicou a vida a investigar os processos da inteligência. Outros especialistas e que se valeram das suas descobertas para desenvolver propostas pedagógicas e inovadoras. O caminho a ser trilhado e o da descoberta, da aventura do saber, entre professor e alunos numa interação necessária.

## 5. A PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A IMPORTÂNCIA DOS FILTROS AFETIVOS

O médico, psicólogo e filósofo francês Henri **WALLON**, (2004), contribuiu imensamente com sua teoria pedagógica na qual afirma que no sujeito quatro elementos básicos interagem o tempo todo, que são: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Paulo Freire (1996), educador brasileiro cujas teorias pedagógicas tiveram repercussão mundial, foi um humanista por excelência e deixou isso muito claro em suas falas, atos e textos.

Segundo Freire:

*“[...] não haveria ação humana se o homem não fosse “projeto”, um mais além de si, capaz de captar a sua realidade, de conhecê-la para transformá-la. Num pensar dialético, ação e mundo, mundo e ação, estão intimamente solidários. Mas a ação só é humana quando, mais que puro fazer, é um que fazer, isto é, quando também não se dicotomia da reflexão” (FREIRE, 1996, P.42).*

A prática pedagógica não pode estar desvinculada dessa reflexão e dessa compreensão do homem como projeto, capaz de transformação, para que, junto com os responsáveis pelas aprendizagens repensar as causas das dificuldades, na leitura e na escrita, onde todos se transformem ao apropriar-se do seu mundo, porque sem a reflexão o homem se desumaniza. Onde o presente de todos os envolvidos nesse processo: sujeito, escola, família, tornando assim possível uma intervenção na realidade cotidiana da educação brasileira.

Muitas vezes é necessário observar o desejo de aprender brilhando nos olhos dos alunos, e também uma estrutura cognitiva que possibilitava esse desejo se concretizar. O que faltava era uma consciência da gravidade do problema e intenção de superá-lo, faltava uma visão e uma atitude humana. Entre todos os fatores que influenciam a percepção e conseqüentemente a aprendizagem do indivíduo nas práticas de leitura e escrita.

Tudo que o sujeito faz ou pensa na vida se dá em função das suas percepções dos fenômenos, das relações que estabelece com os objetivos a partir dessas percepções.

O pedagogo não pode perder de vista a forma como o sujeito percebe o mundo porque é essa forma que vai determinar a maneira como se apossa do conhecimento, a modalidade de aprendizagem. Os estudos de **PIAGET (1998)**, demonstram a importância das percepções nas formulações teóricas de para explicar a construção do conhecimento.

Segundo, **PIAGET (1989)** coloca:

*“Que as atividades perceptivas já estão presentes desde o início da vida, onde se verifica a relação entre ponto de contração e descen- tração que vai se tornado cada vez mais rica com o desenvolvimento intelectual do indivíduo. [...] A inteligência é vista por Piaget como a capacidade de estabelecer relações que caminha para a ação ope- ratória a qual determina o desenvolvimento da atividade perceptiva [...]. A atividade perceptiva é um aspecto do processo de cognição” (Ibid.:p.127).*

A percepção é como uma estruturação, uma síntese, uma apresentação de significados, como fundo sobre o qual se dá todo o conhecimento, o solo do conhecimento e, para Piaget, a percepção é enriquecida pelas possibilidades mentais. Segundo o autor concorda quando diz que o corpo é gerador de espaço e a percepção está relacionada ao próprio corpo.

## 6. A APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem proporciona ao aluno condições para desenvolver atividades diversas no ambiente escolar elevando diversas possibilidades em relação ao ensino- aprendizagem.

A aprendizagem deve estar ligada a realidade do aluno para que o mesmo desenvolva situações vivenciadas por ele no seu meio, *“um ambiente de aprendizagem no qual os alunos são convidados a problematizar e investigar, por meio da prática em sala de aula, interação com referências na realidade.”* (BARBOSA, 2007).

O professor deve estimular a aprendizagem dos seus alunos para que o processo educacional seja eficaz e eficiente.

A aprendizagem é estimulada por Atividades e/ou relacionamentos humanos capazes de desencadear novos processos de construção, onde aprendemos construir nossa própria estrutura cognitiva e apenas registrando estímulos que, associados a conhecimentos previamente estruturados, levam-nos à capacidade de uma nova compreensão, atingindo novos objetivos.

Se entender que o processo ensino-aprendizagem está, direta ou indireta, relacionado às atividades e relacionamento humano, certamente o componente afetivo estará presente, não devendo ser ignorada a necessidade de adquirir atitudes que levem ao crescimento pessoal, interpessoal e intergrupar: a dimensão humanista do processo. (BARBOSA, 2007).

É necessário ao professor refletir sobre os destinos que são construídos ou destruídos nas salas-de-aula, como também o exame dos saberes que a criança leva para a escola e, ainda, as dificuldades de se lidar com eles. *Quem é o aluno que, na vida cotidiana, responde a demandas cada vez mais complexas e na escola fracassa? Em que medida seu fracasso é resultado de conceitos e preconceitos sobre o aluno e sua família? Qual é o peso do estigma no processo ensino-aprendizagem?*

Não se pode generalizar que todos os alunos sejam descompromissados com a aprendizagem. Existem fatores que contribuem para que isso ocorra; uma delas seria o ser observado tanto pelos pais quanto pela escola, um problema que exige solução, que se não constatado a tempo pode acarretar deficiência na aprendizagem do aluno por toda uma vida. Raramente se vê alunos que discutem, planejem, ou questione suas dificuldades sem a iniciativa de um adulto.

Atualmente é fácil constatar que estão diante de uma geração de crianças descompromissadas, existem aquelas que até questionam não saber o motivo pelo qual estão na escola, dando para perceber o tamanho descaso pela sua educação. *Será que está certo? Não seria a escola a grande responsável por esse comportamento?*

O professor deve contribuir para desenvolver em seus alunos segurança, cooperação, inteligência emocional e a interpessoal. É importante trabalhar com os alunos de forma que usem a memória e a autoestima com um suporte para o interesse e a motivação de estudar, onde se desenvolva a capacidade no aluno de debater, de questionar, e expor suas ideias. (BARBOSA,2007).

Segundo Cury, bons professores ensinam seus alunos e explorar o mundo em que estão, do imenso ao pequeno átomo. Professores fascinantes ensinam os alunos a explorar o mundo que são seu próprio ser. Sua educação segue as notas da emoção. (2008, p. 48)

Conforme Barbosa, nada, nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem. (2007, p. 132).

Para tanto, é necessário que o aluno se comprometa com a sua aprendizagem, e para que isso aconteça, ele deve esforçar-se para cultivar sua criatividade e sabedoria, expandir sua capacidade crítica de aprender. Porém, é importante ressaltar que o aluno por sua vez não consegue sozinho. O maior interesse deve partir do aluno, mas, os professores, família, sociedade devem ter interesses e desejos juntamente como os alunos/filhos para que a aprendizagem seja bem sucedida, transformado em desânimo e o desinteresse pelo prazer de aprender.

A aprendizagem é um dos fatores bastante importantes na educação. Há diferentes tipos de aprendizagem, no entanto é necessário que os alunos se interagem para garantir uma boa educação. A educação não se limita apenas a alunos de classe sociais elevadas, mas é um direito de todos, envolve a todos, pois visa construir uma sociedade mais justa e solidária.

## 7. O USO DA INFORMÁTICA PARA INCENTIVAR A EDUCAÇÃO INFANTIL NA APRENDIZAGEM

O computador desperta interesse no aluno garantindo mais informação aos alunos e enriquece a prática pedagógica. O uso da tecnologia informática na modelagem vem ancorando algumas justificativas possibilitando uma aprendizagem maior.

A importância das novas tecnologias dentro do setor educacional como ferramenta na didática vem como grande diferencial entre o inovador e o tradicional método de se trabalhar dentro de uma sala de aula. Ajuda o educador a sempre ir em busca de novos desafios dentro da área e sempre está se atualizando para acompanhar as novas tendências da educação. Em vários pontos da educação a tecnologia vem refletindo uma junção entre inovador e o processo ensino aprendizagem, que cada vez mais vem sendo focada dentro da sociedade, pois a tecnologia propicia ao educador a busca de mais conhecimento para se colocar dentro de uma sala de aula.

Vários impasses ocorreram devido ao avanço tecnológico, e é importante que a educação seja ponto de partida para aderir à tecnologia dentro das atividades extraclasses, pois ela é necessária para levar conhecimento ao cidadão, e fazerem das crianças verdadeiros cidadãos brasileiros capazes de contribuir para um país mais justo democrático. **(DEMO, 1998)**.

Sabe-se, porém, que as novas tecnologias têm feito a diferença como recurso didático, contudo, percebe-se que não só professores, mas alguns pais também têm se preocupado com o uso da mesma na escola. Já que a maioria das crianças passam uma boa parte de seu tempo dentro de casa em frente à televisão e ao computador. **(DEMO, 1998)**.

A facilidade tecnológica, os desafios, os movimentos, a impressão de vida real e os programas virtuais oferecem para as crianças certo fascínio que os livros não causam por exigirem das mesmas um esforço maior de imaginação que o computador não exigem. Porém, vale ressaltar que hoje se vive numa sociedade globalizada e está globalização econômica tem exigido novas formas de desenvolvimento do mercado de trabalho o que implicam que os seres humanos estão mais conectados em busca de serem mais informatizados socialmente. **(CURY, 2008)**.

As novas tecnologias têm facilitado o trabalho com projetos educativos, sendo assim, é importante olharem para elas com a responsabilidade e compromisso de usá-la adequadamente, não deixando de assumir o papel fundamental de mediador da aprendizagem. **(VALENTE, 2004)**.

Em uma sociedade tecnológica, o educador assume papel fundamental como mediador das aprendizagens, mas com relação aos produtos tecnológicos. Ele deverá assumir uma responsabilidade de analisar cuidadosamente os materiais que põe à disposições dos alunos. **(DEMO, 1998)**.

Todos sabem que a qualidade de alguns programas podem significar um retrocesso em relação ao conhecimento pedagógico do como material de estímulo-resposta. Podendo promover uma aprendizagem que não tenha sentido educacional para os alunos. **(VALENTE, 2004).**

*“As ferramentas tecnológicas podem de fato enriquecer essa diversidade de materiais e contextos de aprendizagem, sendo sim mais um recurso que surge de forma integrada a outras atividades comuns a Educação Infantil, e não como seu substituto. Algumas soluções encontradas pelas escolas, como a de estalar computadores em sala de aula de informática, desencoraja a integração das tecnologias com as demais experiências curriculares.” **(AMANTE, 2007, p. 10)***

Portanto, é preciso que os educadores estejam dispostos a um ensino de mais qualidade, utilizando as novas tecnologias como uma nova maneira de ensino, para que assim os alunos se sintam motivados para procurar novas formas de conhecimento **(MENEZES, 2014).**

## **8. CONCLUSÃO**

A aprendizagem deve estar presente na educação escolar para proporcionar um ensino voltado para a realidade do aluno e para ajudar o aluno a vivenciar a sua realidade na sua vida cotidiana e poder aprender a realidade que o cerca.

A importância da formação continuada no exercício profissional do docente como uma forma de atualização permanente e essencial ao professor para que possa desenvolver uma postura de reflexão no seu fazer pedagógico, sem, contudo, desmerecer a formação inicial, a qual é fundamental para o desenvolvimento de sua vida, porém, há de se convir que hoje, o professor deve estar interagido com os componentes curriculares para poder associá-los e mediá-los para se ter uma educação de excelência.

A dificuldade influencia muito tanto fora como dentro da vida do aluno pois o que ele aprende deve ser usado no seu dia a dia para que o mesmo vivencie um ensino atualizado e eficaz.

A escola é um espaço em que se estabelecem vínculos resultantes das múltiplas relações interpessoais que ocorrem entre os atores da comunidade no cotidiano escolar. Por ser a escola uma instituição social com a função específica de proporcionar aos nela ingressados o acesso ao saber, possibilitando-lhes pleno desenvolvimento, espera-se que favoreça o sucesso do aluno, isto é, sua aprendizagem.

O sucesso do educando pode ser compreendido como a resposta adequada às exigências da escola, quando ocorre a posse da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade, no intuito de compreender melhor o mundo que o rodeia. Tal sucesso está ligado diretamente à qualidade do ensino, da educação ofertada pela escola.

A educação nos dias atuais requer muita atenção por parte da família, escola, professores, pois ambos se completam mutuamente. Neste percebemos a importância de uma educação voltada para a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lourdes Werle de **Modelagem matemática na educação básica**. São Paulo: Contexto, 2013.
- AMANTE, Andréa, diretora do ID. Projetos Educacionais e consultora de educação de Rede Globo de televisão. **A importância da tecnologia na educação Tecnologia** - Disponível em: ><http://www.andreamal.com.br/posts/educacao-no-brasil>.
- ANDRÉA, KELLYANNE. 2010. **Vantagens e Desvantagens no Ensino à Distância**. Blogger criado em agosto de 2009. Disponível na internet. Disponível em: <<http://novastecnologiaseducam.blogspot.com.br/2010/05/vantagens-e-desvantagens-no-ensino.html> >
- BARBOSA, J.C. **Modelagem na educação matemática: contribuições para o debate teórico 2001**, Rio de Janeiro.
- BASSANEZI, Rodney Carlos, **Modelagem matemática: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CALDEIRA, A. D. **Modelagem matemática: um outro olhar**, São Paulo, 2009.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2008.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1998.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, 2009.
- KLUBER, T.E. **Considerações sobre práticas de modelagem matemática na educação matemática**. Anais, Salvador, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 34. Acesso em: 28/10/2016.
- MENEZES, A. D. A., Brasília 2014. **A Importância dos Laboratórios de Informática em uma Escola Classe: Diagnósticos e Desafios**.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/autores, associados, 1984 p.51.
- VALENTE, P. **As esperanças democráticas e a evolução da Internet**. Revista FAMECOS. Faculdade de Comunicação Social, PUC RS, n. 24. Julho 2004. p. 125-39.

# CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES

A Conted Tech é uma startup de tecnologia localizada em quatro estados do Brasil que desenvolve soluções educacionais para todo o país.

Nossos principais produtos são a plataforma LMS Simple, a Produtora registrada na Agência Nacional do Cinema (ANCINE) e a Revista Científica Evolucionere.

Todas as nossas soluções foram pensadas para facilitar o desenvolvimento do EaD em instituições de ensino e universidades corporativas.

conted.tech

 (11) 3506-3980    @conted.tech



conted.tech



# A BRINQUEDOTECA ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APERFEIÇOAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO EDUCADOR CONTEMPORÂNEO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

**Amanda Priscila Lopes  
Andresa De Fátima Almeida  
Dábila Ulbano Da Silva Oliveira  
Discentes do curso de Pedagogia**

**Orientadora: Professora Cinthia Rocha da Silva**

## **RESUMO:**

O presente trabalho teve como intuito analisar a relevância da brinquedoteca escolar, bem como, as respectivas contribuições para o desenvolvimento na infância. Percebe-se que o educador nesse período contemporâneo precisa constantemente aperfeiçoar suas práticas de maneira a executar atividades pertinentes a realidade da criança e conseqüentemente alcançar melhores resultados. O desenvolvimento do trabalho foi a partir de revisão bibliográfica onde se privilegiou; artigos, livros, documentos que tratam especificamente da temática. Através de diversos autores a respeito da temática pode-se dizer que a brinquedoteca é um espaço composto por vários brinquedos que tem por finalidade principal oportunizar as crianças situações de aprendizagem dando continuidade a cultura do brincar que se perpetua de geração em geração contribuindo para aprendizagens significativas. Com base nos diálogos teóricos foi possível perceber que o desenvolvimento cognitivo da criança intensifica à medida que lhe ofertada oportunidade de usufruir dos recursos de uma brinquedoteca.

**Palavras chave:** Brinquedoteca Escolar, Infância, Desenvolvimento, Práticas Pedagógicas.

## **ABSTRACT:**

*This study aimed to analyze the relevance of the school toy library, as well as the respective contributions to childhood development. It is noticed that the educator in this contemporary period needs to constantly improve their practices in order to perform activities relevant to the child's reality and consequently achieve better results. The development of the work was based on a bibliographical review where it was privileged; articles, books, documents that deal specifically with the subject. Through several authors regarding the theme, it can be said that the toy library is a space composed of several toys whose main purpose is to provide children with learning situations, continuing the culture of play that is perpetuated from generation to generation, contributing to meaningful learning. Based on theoretical dialogues, it was possible to see that the child's cognitive development intensifies as the opportunity to enjoy the resources of a toy library is offered.*

**Keywords:** School Playroom, Childhood, Development, Pedagogical Practices.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visou apresentar uma pesquisa que trouxe uma importante reflexão acerca da importância da Brinquedoteca no espaço escolar como estratégia de ensino voltada para alunos da educação infantil. Sabe-se que este espaço proporciona à criança, inúmeros benefícios ao seu desenvolvimento social e cognitivo, o que desencadeia no aperfeiçoamento de importantes hábitos de responsabilidade, organização e cooperação.

Entretanto, de que forma o educador da atualidade pode criar estratégias lúdicas na Brinquedoteca que correspondam às necessidades pedagógicas e físicas de seus pequenos alunos? A partir de conceitos de renomados estudiosos desta área pedagógica, este estudo pretendeu apresentar uma pesquisa teórica qualitativa cuja temática, proporcionou aos acadêmicos em Pedagogia o vislumbre quanto às necessidades educacionais de crianças de 0 a 5 anos de idade que frequentam instituições de ensino tendo a brinquedoteca como um ambiente que lhes proporcione uma aprendizagem significativa onde as mesmas são as principais protagonistas de seu processo de desenvolvimento.

Esta análise pretendeu conferir também aos futuros educadores importantes conceitos quanto a realização de um trabalho pedagógico mais lúdico e mais dinâmico tendo como base um referencial teórico que subsidiará todo este percurso em sua metodologia de ensino onde será dado ênfase às pesquisas teóricas realizadas bem como as experiências adquiridas pelos acadêmicos da Faculdade **IBRA** enquanto coparticipantes das ações realizadas no ambiente escolar durante o período em que realizaram os estágios na Educação Básica.

Tendo em vista alcançar os objetivos almejados, foram realizados vários estudos e pesquisas através de revisão bibliográfica, procurando confirmar que as crianças aprendem melhor quando têm melhores oportunidades para explorar, construir e lançar as suas próprias atividades para aprender ao seu próprio ritmo e sua experiência em um mundo concreto.

## 2. A importância do Brincar para o desenvolvimento infantil

Uma atividade muito comum entre as crianças, são as brincadeiras, que historicamente, sempre fizeram parte da natureza infantil. Bernardes (2005), citado por Teixeira (2002), afirma que a infância nem sempre foi compreendida da forma que é concebida na atualidade, sendo na Idade Medieval um indivíduo totalmente ignorado em suas especificidades. Ela era tida como um adulto em miniatura, trabalhavam nos mesmos locais e usavam as mesmas roupas que os adultos. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14).

O sentido de infância, como uma fase própria da criança, veio a acontecer entre os séculos **XV** e **XVIII**, ao ser reconhecido que estes pequenos sujeitos precisavam de tratamento especial, uma espécie de “*quarentena*” – escolarização, antes de ingressar no mundo dos adultos. (BERNARDES, 2005, p.46). Neste período, as particularidades das crianças são vistas com mais importância, agora, elas passam a ser acolhidas por suas famílias com mais respeito e atendimento às suas necessidades físicas e sociais, advindo também o acesso à educação. Com isso são assinalados dois períodos históricos que delimitam a fase da criança “*mini adulta*” da era medieval e a criança “*ser infantil*” no Renascimento tendo início os processos relativos ao ensino infantil.

Se o conceito de criança difere em dados períodos de tempo, (SILVA e SANTOS, 2009, p.4) aponta-nos que as brincadeiras possuem um caráter universal, fazendo-se presente em toda a história da humanidade, atravessando épocas, tornando-se parte da cultura de povos, tribos e nações.

No século **IV** a.c. na Grécia, arqueólogos encontraram bonecos em túmulos de crianças, também foi constatado a presença de brincadeiras e jogos em obras como a Odisseia de Ulisses e no quadro Jogos Infantis de Pieter Brughel, pintor do século **XVI**, uma tela que retrata cerca de 84 brincadeiras que ainda hoje se fazem presentes em várias sociedades do mundo.

Com o passar do tempo, cada vez mais se constata a importância do brincar para a criança, o que torna este assunto fonte de pesquisas de vários estudos que buscam de modo direto ou indireto compreender como as brincadeiras, brinquedos e jogos contribuem de maneira mais eficaz para o desenvolvimento infantil.

O brincar é uma atividade que a criança inicia em seu lar e no decorrer de seu tempo de vida, passa a realizá-lo com outras crianças ou com adultos presentes em seu convívio (**KISHIMOTO, 2002, p. 139 citado por Paidéia, 2006, 16(34)**, 169-179). No começo, a brincadeira não possui objetivos pedagógicos ou de aprendizagem previstos, porém, com base nos estudos de vários pesquisadores, trata-se de um momento de descontração e prazer que lhe confere grandes aprendizagens.

Essa ação lúdica (**o brincar**), muitas vezes acontece espontaneamente, já que, a brincadeira é algo inerente à criança e que vai se desenvolvendo através de processos que se iniciam com movimentos simples até às brincadeiras que envolvem jogos com regras mais complexas. Neste sentido, compreende-se que o jogo unido à ludicidade, será um grande aliado no desenvolvimento infantil em várias áreas cognitivas. Sobre isso, Carvalho (**1992, p.14**) aponta que:

*(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.”*  
**(Carvalho, 1992).**

Carvalho (**1992, p.28**) ainda sobrepõe:

*(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo.”*

As afirmações de Carvalho (**1992**), confere ao seu leitor importantes conceitos quanto a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança e sua formação intelectual. Neste contexto, o jogo aparece como um instrumento muito eficaz, tornando a brincadeira em um momento de interação e crescimento no ambiente familiar e escolar. A partir de um jogo podem ser criadas várias possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, e o mais importante, neste cenário, a criança possui um papel principal, desenvolvendo mecanismos mentais e sociais que serão a base de todas as suas potencialidades.

Enquanto brinca, a criança faz comparações, realiza análises, cria nomes, faz medições, junta e separa coisas, pensa, faz cálculos, classificações, compõe e decompõe, desenvolve conceitos, produz e reproduz.

Neste universo infantil, os brinquedos, os jogos e as brincadeiras são os instrumentos que darão a oportunidade para que as fantasias sejam representadas na realidade desenvolvendo a

intelectualidade, sentimentos, a desenvoltura em diferentes situações da vida com criatividade e criticidade, sendo também uma oportunidade de inter-relações onde conceitos de respeito, socialização, tolerância estão sendo assimilados nas atividades que envolvam brincadeiras de grupo ou pares entre crianças e com os adultos.

Desta forma, compreende-se que a imaginação das crianças não se limita ao brinquedo pronto, mas, às infinitudes de possibilidades de transformar diferentes objetos em instrumentos que possibilitam sua aprendizagem de pessoa e de mundo. Sobre isto Benjamin (1984) esclarece:

*“a criança quer puxar alguma coisa, torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se, torna-se ladrão ou guarda e alguns instrumentos do brincar arcaico desprezam toda a máscara imaginária (na época, possivelmente vinculados a rituais): a bola, o arco, a roda de penas e o papagaio, autênticos brinquedos, tanto mais autênticos quanto menos o parecem ao adulto.” (p. 76-77).*

Conforme aponta o autor, ao brincar, a criança vale-se muitas vezes do que tem à sua volta, e neste faz de conta, elementos simples como recursos oriundos da natureza, objetos, dentre tantos outros instrumentos, se tornam, a partir de sua imaginação, uma fonte muito significativa para o desenvolvimento de sua criatividade permitindo à mesma criar materiais sofisticados e reais. (Benjamin, 2002).

Certo é que, à medida que a criança vai amadurecendo suas estruturas cognitivas, as brincadeiras vão se desenvolvendo a partir de suas capacidades desenvolvidas em cada fase de sua vida, ou seja, dos oito meses aos três anos de idade possui possibilidades diferentes de verificação, comunicação e relacionamento, expande-se suas habilidades e lhes são aferidas novas possibilidades no espaço sócio cultural da qual faz parte. No decorrer deste processo, as crianças vão adquirindo novas e importantes competências essenciais às práticas sociais, ações estas que irão lhes permitirão compreender e atuar de forma mais autônoma e responsável na sociedade.

### 3. A Brinquedoteca escolar e o Educador Contemporâneo- reflexões sobre o ato de brincar em espaço apropriado e a ação do educador neste contexto

A partir de grandes transformações quanto a relação entre a aprendizagem e o brincar, atualmente, com base em estudos e por meio das próprias experiências de educadores da educação infantil e dos outros anos da educação básica, é evidenciado e garantido pela lei educacional brasileira a realização de estratégias pedagógicas fundamentadas em atividades lúdicas, valendo-se de brinquedos, brincadeiras, jogos e das próprias inter-relações entre as crianças no ambiente escolar. Sob este aspecto a BNCC (2018) assinala:

*“Interações e a Brincadeira são eixos estruturantes para a promoção de aprendizagens essenciais que compreendem comportamentos, habilidades, conhecimentos e as vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências.” (BNCC, 2018).*

Neste sentido, a escola possui um papel muito importante, pois, o espaço que oferece ao seu público é também um agente para disseminar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil; estas ações podem ser articuladas entre os direitos de aprendizagem e a ludicidade em um ambiente apropriado para as estratégias a serem administradas pelos educadores. Deste modo, abrange-se que a Brinquedoteca pode ser um diferencial para contextualização de atividades lúdicas diretamente relacionadas ao desenvolvimento da criança.

Este espaço muito benéfico à aprendizagem dadas às oportunidades que proporciona às crianças, já foi visto por muitos apenas como um cantinho a mais com brinquedos espalhados e sem propósitos pedagógicos. Entretanto, no ano de 1959, a importância do brincar foi reconhecida em todo o mundo, como descrito no Princípio 7º da Declaração Universal dos Direitos da Criança, **(1959 s/p.)**. O texto menciona, *“A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientadas para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos”*.

Esta nova visão acerca do brincar e sua influência positiva para a educação in foco a infantil, é a base para a criação da Brinquedoteca que tinha objetivo primário emprestar brinquedos e propiciar às crianças um espaço para brincar, passando a ser reconhecida em suas finalidades nos anos 60 na Europa e chegando ao Brasil nos anos 80 sendo admitida no currículo escolar de várias instituições de ensino brasileiras.

 *Brinquedoteca “é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico” (CUNHA, 1998, p. 40).*

Conforme o autor, a brinquedoteca é um espaço composto por brinquedos diversos tendo como objetivo principal, oportunizar às crianças situações de aprendizagem através dos brinquedos dando continuidade a cultura do brincar que se perpetua de geração em geração.

Ainda é importante destacar que a Brinquedoteca escolar precisa ser um espaço bem estruturado, composto por brinquedos, jogos e até instrumentos tecnológicos articulados aos objetivos lúdicos e ainda acompanhando as novas tendências de ensino, para que as atividades realizadas neste espaço visem o aluno(a) como um ser social em formação. De acordo com Puga e Silva **(2008, p. 1)**, a Brinquedoteca como espaço para educação abrange sobretudo:

 *[...] resgatar para o âmbito da escola o caráter lúdico das atividades pedagógicas; oferecer para a criança no seu espaço escolar uma variedade de brinquedos; estimular a interação entre pais e filhos por meio dos jogos; valorizar o ato de brincar, respeitando a liberdade, a criatividade e a autonomia, possibilitando assim a formação do auto-conceito positivo da criança; [...].” Puga e Silva 2008.*

Deste modo compreende-se que o brincar deve ser uma atividade inclusa nos planejamentos pedagógicos escolares infantis de forma a ser uma ação que ultrapasse os muros institucionais alcançando as famílias e toda a comunidade. No entanto, para que este trabalho seja eficaz em seus objetivos no ambiente da escola, faz se necessário o trabalho de profissionais educadores capacitados para tal.

Conforme o **RCNI (1998)** educar é propiciar às crianças situações de cuidados e garantia do brincar, como uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; é também o respeito à sua dignidade e aos seus direitos, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc. Ainda, é oportunizá-la o acesso aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Neste cenário, a intervenção do professor terá um grande impacto na vida da criança, pois, ele é o profissional que acompanhará mais de perto o desenvolvimento do aluno. Nesta configuração é preciso que ele com a parceria de sua administração estruture o espaço de aprendizagem (**brinquedoteca**) com materiais bem organizados se possível até por faixa etária para que sejam mantidos os cuidados quanto à integridade física e psicológica da criança.

O professor deve compreender-se como um agente educador que irá formalizar uma ponte entre a aprendizagem e a ludicidade tão necessárias às crianças, levando em conta que para muitos destes pequenos, a escola poderá ser sua única oportunidade de brincar e se relacionar com outras pessoas que contribuirão em seu desenvolvimento psíquico e social. Para isso, o educador atual não pode assimilar os brinquedos, jogos, e outras tantos objetos utilizados pelas crianças de forma lúdica como meros instrumentos, mas, sim como propriedades significativas com capacidade de intermediar grandes avanços na vida infantil em suas várias particularidades. Conforme o **RCNI (1998)**:

 (...) *Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil (...)* **RCNI 1998.**

Vale destacar que os brinquedos, as brincadeiras e os jogos não concentram em si os objetivos finais da prática educativa, já que, seu valor está na forma em que os professores os incluirão nas práticas diárias da escola e em especial no ambiente da brinquedoteca. Este espaço é muito propício para a interrelação entre as crianças, mas, é imprescindível que esta experiência de trocas de aprendizagens aconteça também com o educador, neste momento de brincadeiras não é só a criança que aprende, o professor também está adquirindo conhecimentos e conceitos que serão de grande valia para sua vida pessoal e para sua prática profissional.

A interatividade do docente nestas atividades é incentivadora, agregadoras e principalmente educadoras, já que, enquanto brinca com seus alunos, são transmitidas ao grupo e até de forma pessoal, noções de espaço, tempo, regras, respeito, organização, imaginação e o mais importantes momentos quase escassos de convívio sócio afetivo. Neste sentido, acima de tudo, o profissionalismo e amor pela profissão deste educador é que serão os diferenciais que incrementarão as aulas/brincadeiras refletindo na vida do aluno todos os estímulos recebidos.

#### 4. A Brinquedoteca como ambiente potencializador de aprendizagem na era das novas tecnologias

As brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento da criança, sendo agenciadora de transformações qualitativas do desenvolvimento infantil. Enquanto brinca, os objetos que são manipulados, perdem seu real sentido na brincadeira desencadeando em várias novas possibilidades de interação e aprendizagens “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê; assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê”. (VYGOTSKY, 1998, p. 127).

Com base no pensamento de Vygotsky, os instrumentos utilizados pela criança serão fatores determinantes de uma aprendizagem significativa em todos os seus aspectos; isto leva-nos a pensar de que forma as novas tecnologias podem ser adicionadas às atividades lúdicas sem comprometer os objetivos de aprendizagem por meio da ludicidade.

Em 2005, a deputada Luiza Erundina em discurso no Seminário Nacional sobre a Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação (2005, p. 13) apontou que:

*“ (...) toda criança merece brincar e tem a necessidade de fazê-lo. Mas, este direito está comprometido, porque as crianças estão absorvendo compromissos que não condiz com suas idades, pois precisam trabalhar e estudar, conseguir notas altas, ou ainda, são vistas como adultos em miniaturas, enfim, a infância foi anulada.”*

A partir da fala da então deputada, denota-se uma preocupação quanto a inserção das brincadeiras na vida da criança, outro fator inquietante é o uso exacerbado de instrumentos tecnológicos no dia a dia infantil que tem tomado o espaço dos brinquedos e jogos tradicionais de crianças de diferentes idades e condições sociais. Sobre isto Previtale, 2006 citado por Calado, Silva, Júlio e Sousa (2017), declaram que:

*“ A utilização da tecnologia cada vez mais precoce e frequente provoca vários questionamentos polêmicos quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, uma vez que, as crianças acabam substituindo as amizades reais pelas virtuais e preferem se divertirem aderindo ao mundo virtual” (PREVITALE, 2006).*

Este contexto contemporâneo aborda uma realidade proeminente das novas gerações, negar a presença dos recursos tecnológicos na educação é também uma forma de os abonar como instrumentos educativos quando utilizados corretamente. As crianças da atualidade têm contato com aparelhos tecnológicos cada vez mais cedo, hoje é comum ver até mesmo bebês manipulando um tablete ou celular. Com isso, as atividades que envolvem interação entre os pares, com a natureza, e até a maneira correta de se escrever e comunicar com o próximo tem sido substituída por horas na frente de um computador ou outros eletrônicos, o que comprovadamente tem causado grandes males de ordem social, física e emocional em crianças e adolescentes.

Em um estudo feito em 2018 pela TIC Kids Online Brasil, 69% das crianças e adolescentes brasileiros que têm entre 9 e 17 anos e com acesso à internet a utilizam mais de uma vez por dia.

Ainda se confirma que cerca de 10% do grupo pesquisado, afirma que o primeiro contato com a rede se deu ainda com seis anos de idade ou menos.

Essa nova realidade vivenciada traz consigo a preocupação das famílias, dos especialistas em saúde e principalmente da escola onde é compreendido como o espaço onde a criança vive muitas de suas experiências de vida sendo ainda o ambiente comum de aprendizagem. Embora a preocupação quanto ao uso das tecnologias sejam uma constância, hoje, por meio de estudos e pesquisas, compreende-se que um planejamento dinâmico e atualizado pode favorecer a utilização destes recursos de maneira proveitosa.

Conforme já apresentado neste pré-projeto, a brinquedoteca é um espaço privilegiado para brincadeiras e jogos em várias possibilidades e estratégias. Com isso sua utilização também pode se estender aos instrumentos tecnológicos; isso pode ser efetivado por meio de um ensino com programação de forma lúdica, por exemplo, o professor poderá esquematizar atividades na brinquedoteca em um cronograma, onde poderá em um dia da semana se utilizará aparelhos eletrônicos de forma pedagógica e objetiva estimulando a concentração, desenvolvendo o raciocínio lógico, despertar novos conhecimentos e propiciar a aquisição de autonomia e ainda brincando ou jogando.

Também, é importante priorizar a participação da família nestas novas demandas educacionais, isto através do auxílio à aprendizagem das crianças impondo-lhes limites, cronometrando o tempo de uso dos aparelhos eletrônicos, monitorando os acessos à internet.

Embora, o mundo esteja em constantes transformações de todas ordens, a ludicidade é e sempre será a maior fonte de desenvolvimento infantil, o que requer da família e escola sua responsabilidade quanto à sua administração na vida criança de maneira que os contextos sociais e os grandes avanços tecnológicos não venham impedi-la, mas cooperar a vivenciar aquilo que lhe é essencial desde seu nascimento e lhe desenvolverá por toda a vida.

## **5. Metodologia**

O referido trabalho se baseou em variadas referências teóricas disponibilizadas em livros, artigos e sites que apresentam a temática de forma a compreender a importância da Brinquedoteca como espaço socializador e potencializador no desenvolvimento infantil. Neste sentido a revisão bibliográfica permitiu aumentar a familiaridade com o assunto e possibilitou a concepção de conceitos mais precisos, bem como, reflexões e análises das especificidades fundamentos que argumentam o quanto o ato de brincar é eficaz no desenvolvimento da criança.

## **6. Considerações Finais**

Através do trabalho pode-se dizer que, o ato de brincar está contextualizado porque o desenvolvimento dos aspectos motor, social, emocional e lúdico, que se refere à personalidade dos movimentos corporais, é vivenciado através de atividades específicas. Convém lembrar também que as brincadeiras articuladas na educação infantil desenvolvem aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor, social e cultural da criança.

Diante dessa realidade afirma-se que o ato de brincar deve levar em consideração os níveis de maturação biológica reconhecendo que a recreação proporciona aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo.

Através do referido trabalho é relevante considerar que o ato de brincar, mediante as atividades afetivas e sócio psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio na vida das crianças na Educação Infantil ocasionando impactos positivos no pensamento, no conhecimento e ação nos domínios cognitivos da criança.

Acredita-se que o presente trabalho contribuirá para que futuras pesquisas a acerca da temática possam ser desenvolvidas visando aperfeiçoamento e aprimoramento das aprendizagens das crianças na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- ÁRIES, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BENJAMIN, W. (1984). **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus.
- BENJAMIN, W. (2002). **Rua de Mão única**. São Paulo: Brasiliense.
- BERNARDES, E. L. **Jogos e Brincadeiras: Ontem e Hoje**. Cadernos de História da Educação - nº. 4 –jan./dez. 2005 45.
- BNCC. **Construção Curricular na Educação Infantil, algumas considerações**. Disponível em: <<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/2.BNCC\\_EI\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_1PDF.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/2.BNCC_EI_Forma%C3%A7%C3%A3o_1PDF.pdf)>> Acesso em 08 de maio 2021.
- BRASIL. Câmara Legislativa. **Seminário nacional “Brinquedoteca: a importância do brinquedo na saúde e na educação”**. Centro de Documentação e Informação Coordenação de Publicações BRASÍLIA – 2006. Disponível em: <<[https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-ermanentes/clp/publicacoes/brinquedoteca\\_120307.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-ermanentes/clp/publicacoes/brinquedoteca_120307.pdf)>>. Acesso em 13 de maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1.
- CARVALHO, A.M.C. *et al.* (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- CALADO, R. S. F.; SILVA, J. C. B. da; SOUSA, V. J. de. **A criança contemporânea diante do uso da tecnologia digital: uma ameaça à saúde física e mental?** In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. Anais...Fortaleza (CE) DeVry Brasil - Damásio - Ibmec, 2019. Disponível em: <<<https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/45111-a-crianca-contemporanea-diante-do-uso-da-tecnologia-digital--uma-ameaca-a-saude-fisica-e-mental>>. Acesso em: 13 de maio 2021.
- CODE, Happy. **Tecnologia na infância: quais os benefícios e riscos para a criança?** Disponível em: <<<https://happycodeschool.com/blog/tecnologia-na-infancia-2/>>> Acesso em 13 de maio 2021.
- CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo**. In: FRIEDMANN, A. (org.) O direito de brincar. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998, p.37-52.
- ESCOLA, Brasil. **A importância do brincar na educação infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Natali Alves Barros Lira. Juliana de Alcântara Silveira Rubio. Disponível em: <<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>>>. Acesso em 11 de maio 2021.
- KISHIMOTO, T. M. (2002). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.
- PEDAGOGIA, Só. **Estudo Sobre a Importância da Brinquedoteca no Ambiente Escolar como Espaço Mediador de Aprendizagens**. Disponível em: <<<http://www.pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/index.php?pagina=3>>>. Acesso em 13 de maio de 2021.
- PUBLICAÇÕES, Cia-companhia do conhecimento. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Disponível em: <<<https://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2014/05/a-importancia-de-brincar-na-educacao.html>>>. Acesso em 11 de maio de 2021.
- SILVA, A. F. F.; Santos, E. C. M.; **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. decanato de pesquisa e pós-graduação – DPPG. 2009.

UNICEF. **Declaração Universal Dos Direitos Das Crianças**. Ministério da Saúde, 20 de novembro de 1959. Disponível em <<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf)>>. Acesso em 09 de maio 2021.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WALÉRIA, A. T. **Brincadeira é coisa séria: o olhar de pais e professores sobre a importância do brincar na educação infantil**. Santana do Ipanema Al. 2012. Disponível em: <<[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5451/1/2012\\_Wal%C3%A9riaAra%C3%BAjo%20Teixeira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5451/1/2012_Wal%C3%A9riaAra%C3%BAjo%20Teixeira.pdf)>>. Acesso em 09 de maio 2021.

# FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EAD

- ✔ Reconhecido pelo MEC
- ✔ Suporte com tutores
- ✔ Rápida conclusão

Mensalidades a partir de

**R\$99,00**

+ Matrícula isenta



[www.faculdadeibra.edu.br](http://www.faculdadeibra.edu.br)

# A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

---

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

**Adriana Soares Rodrigues Ribeiro**  
**Ana Paula Bitencourt**  
**Discentes do curso de Pedagogia**

**Orientadora: Professora Cinthia Rocha da Silva**

---

## **RESUMO:**

A escolha da temática se deu com o interesse em compreender sobre o papel do pedagogo no ambiente escolar, bem como enfatizar sua importância frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas no espaço da sala de aula. O objetivo principal visa compreender como se dá a atuação do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças e quais as ações educativas que podem ser utilizadas para promover o aprendizado, tendo em vista a interação entre o pedagogo e os educadores em busca de um ensino que contemple as demandas apresentadas. Dentro deste contexto entende-se a necessidade da interação do pedagogo com o corpo docente a fim de compreender sobre os problemas existentes e quais propostas podem ser mediadas para promover uma didática que propicie aprendizagem significativa aos alunos. Tendo em vista ainda a importância da participação da família no processo de ensino, a partir dessa interação o pedagogo e os docentes têm a oportunidade de desenvolver estratégias a fim de minimizar as dificuldades e proporcionar aprendizagem significativa e prazerosa. No ambiente escolar o professor é um dos primeiros a perceber os transtornos de aprendizagem dos alunos e tendo o apoio do pedagogo que por meio de uma ação dialogada, poderá inserir propostas interventivas adequadas para o problema apresentado. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica (revisão de literatura), por meio de artigos científicos especializados na área de atuação do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem e sua contribuição no ambiente educativo no sentido de inserir propostas e mediar interações e estratégias que propicie um ensino que contemple as necessidades dos alunos.

**Palavras chave:** Dificuldade de aprendizagem. Pedagogo. Escola.

**ABSTRACT:**

*The choice of theme was made with the interest in understanding the role of the pedagogue in the school environment, as well as emphasizing its importance in the face of learning difficulties presented in the classroom. The main objective is to understand how the pedagogue works in face of the learning difficulties presented by children and which educational actions can be used to promote learning, considering the interaction between the pedagogue and educators in search of a teaching that contemplates the demands presented. Within this context, it is understood the need for interaction between the pedagogue and the teaching staff in order to understand the existing problems and which proposals can be mediated to promote a didactic that provides meaningful learning for students. Also considering the importance of family participation in the teaching process, from this interaction, the pedagogue and teachers have the opportunity to develop strategies in order to minimize difficulties and provide meaningful and pleasurable learning. In the school environment, the teacher is one of the first to notice the students' learning disorders and having the support of the pedagogue who, through a dialogued action, can insert suitable intervention proposals for the problem presented. The methodology used was bibliographic research (literature review), through scientific articles specialized in the area of activity of the pedagogue in the face of learning difficulties and their contribution in the educational environment in order to insert proposals and mediate interactions and strategies that provide teaching that addresses the needs of students.*

**Keywords:** Learning difficulty. Pedagogue. School.

## 1. INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem pode ser algo nato, mas também pode aparecer no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, podendo ser situações temporárias aptas a serem resolvidas no próprio ambiente escolar, tais dificuldades podem ser causadas por situações externas ao contexto escolar como: falta de estímulo aos estudos, defasagem escolar, desigualdade social, conflitos familiares, inadaptação com a metodologia de ensino do professor, mudanças constantes de escolas, problemas socioeconômicos ou problemas de saúde.

Justifica-se a relevância da temática apresentada com a finalidade de compreender sobre a importância do pedagogo no espaço educacional e as propostas e estratégias que podem ser inseridas no sentido de auxiliar os docentes a desenvolverem práticas educativas que contemplem as demandas apresentadas pelos alunos em relação a compreensão de conteúdos e socialização no espaço da sala de aula.

A problemática norteadora da pesquisa frente ao assunto abordado busca compreender as ações educativas do pedagogo capaz de promover o aprendizado de crianças com dificuldade de aprendizagem, portanto, questiona-se sobre qual o papel do pedagogo e suas ações diante de dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças na prática docente do ensino fundamental I.

O objetivo Geral da pesquisa visa compreender como se dá a atuação do pedagogo frente as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças e quais as ações educativas que podem ser utilizadas para promover o aprendizado, tendo em vista a interação entre o pedagogo e os educadores em busca de um ensino que contemple as necessidades apresentadas.

Os objetivos específicos concentram-se em promover entendimento sobre as dificuldades de aprendizagem percebidas pelo educador no ambiente da sala de aula e as propostas pedagógicas que possam amenizar a situação ou mesmo dissipá-las, compreendendo a importância de interação entre o pedagogo e o professor com o objetivo de direcionar propostas inovadoras na prática docente, além de se discutir a importância da aproximação entre escola e família mediada pelo pedagogo.

Para a elaboração deste estudo a metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica (**revisão de literatura**), por meio de artigos científicos especializados na área de atuação do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem e sua contribuição no ambiente educativo a fim de inserir propostas e mediar interações e estratégias que propicie um ensino que contemple as demandas apresentadas pelos alunos.

## 2. ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM APRESENTADAS POR CRIANÇAS NAS SERIES INICIAIS

Sabe-se que o pedagogo em sua prática profissional escolar atuará diretamente com os processos educacionais, associando o desenvolvimento dos alunos a sua realidade de vida de modo a contribuir para uma aprendizagem significativa. Neste sentido Libâneo (2010) pontua que, o profissional de pedagogia atua em diversas instancias da pratica educativa ligadas a transmissão de conhecimento com a finalidade de formação humana para a sociedade.

Frente ao exposto e certos da importância do pedagogo para a aquisição de saberes faz-se necessário dialogar sobre sua pratica profissional mediante as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças nas séries iniciais. Essas dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a metodologia de ensino inadequada ou fatores externos ao contexto escolar como falta de estímulo, fatores emocionais, dificuldades socioeconômicas e até mesmo sinalizar a existência de

algum transtorno de aprendizagem, bem como a recente mudança na realidade de vida da criança como apontado por Davis e Oliveira (1994) em sua literatura especializada:

*“No ambiente escolar a criança sofre uma transformação radical em sua forma de pensar. Antes de se entrar nela, os conhecimentos são assimilados de modo espontâneo, a partir da experiência direta da criança. Em sala de aula, ao contrário, existe uma intenção prévia de organizar situações que propiciem o aprimoramento dos processos de pensamento da própria capacidade de aprender.” (DAVIS E OLIVEIRA 1994, p. 23)*

É neste contexto que o pedagogo é acionado pelo professor, com o objetivo de intervir com propostas educacionais estratégicas com a finalidade de proporcionar aprendizado significativo mediante dificuldade de aprendizagem identificada.

## **2.1. O papel do pedagogo no processo de ensino frente as dificuldades de aprendizagem no espaço da sala de aula**

Para Grassi (2009) o processo de aprendizagem é dinâmico e ativo, mediado pelo outro, em que se apropria de conhecimentos historicamente construídos e também conhecimentos novos. Deste modo é preciso que se considere o aprendiz como um ser biopsicossocial, em contínuo processo de transformação, inserido em um meio social, econômico, cultural, histórico e político.

Assim, considerando as transformações e influências em todo processo de aprendizagem é que podem surgir as dificuldades de aprendizagem, sabe-se que podem ser múltiplas as dificuldades de aprendizagem já que aprender é um processo amplo e continuado e perpassa várias fases do desenvolvimento de um indivíduo. Para Rapoport; Sarmiento (2009) em seus estudos sobre a perspectiva Vygotskiana, o desenvolvimento humano está ligado ao ambiente em que se está inserido, logo é possível dizer que crianças que estão inseridas em ambientes violentos, de pouco estímulo aos estudos podem ter seu desenvolvimento escolar comprometido.

Compreende-se então que as dificuldades de aprendizagem acontecem geralmente devido a condições externas ao contexto escolar, mas que influenciam diretamente o desenvolvimento da criança e do adolescente no ambiente escolar, é o que nos aponta a literatura especializada.

*“[...] resulta da influência de condições ou eventos transitórios na vida do aluno que estão interferindo negativamente no ato de aprender. Pode ser mudança de escola, troca de professor, nascimento de um irmão, separação dos pais, perda de um familiar, falta de sono, problemas de saúde, entre outros” (INSTITUTO ABCD, [s.d.], p. 8).*

Neste contexto, após identificada a dificuldade de aprendizagem da criança em sala de aula é que o pedagogo, em sua atuação profissional como supervisor de ensino, será acionado pelo professor. Não cabem somente ao corpo docente se responsabilizar pelo processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário o auxílio do pedagogo que se direcionará a uma escuta e observação qualificada, e partir de então orientará o professor em estratégias e metodologias a fim de incentivar o desejo pelo aprendizado, reafirmando assim o compromisso profissional de promover uma educação igualitária e de qualidade para todos.

Apenas investigar e analisar o processo de aprendizagem não é suficiente, se faz necessário prevenir, intervir e tratar, no processo de intervenção é preciso uma relação efetiva entre o aluno com dificuldade de aprendizagem e o profissional na tentativa de contribuir para uma aprendizagem significativa.

Segundo Libâneo (2004) o pedagogo é aquele que se ocupa de todo o processo educativo como métodos e maneira de ensinar, a profissão é um campo do conhecimento que estuda a problemática educativa em sua totalidade e ao mesmo tempo orienta a ação educativa.

O pedagogo como supervisor de ensino escolar assume um importante papel de oferecer suporte ao professor em sua prática docente a fim de potencializar a qualidade do seu trabalho. O seu olhar criterioso, com base em seu conhecimento teórico metodológico, frente aos desafios que se manifestam no cotidiano escolar, é de extrema importância para o desempenho de uma boa prática de ensino.

“O pedagogo entra naquelas situações em que a atividade docente extrapola o âmbito específico da matéria de ensino: na definição de objetivos educativos, nas implicações psicológicas, sociais, culturais no ensino, nas peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, na detecção de problemas de aprendizagem entre os alunos, na avaliação, no uso de técnicas e recursos de ensino etc.” (LIBÂNEO, 2010, p. 62)

Neste mesmo sentido Rangel (2001), em sua literatura especializada pontua que:

“A supervisão passa de escolar, como é frequentemente designada, a pedagógica e caracteriza-se por um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento de processo ensino-aprendizagem.” (p.32)

Deste modo faz-se necessária uma intensa e contínua parceria entre pedagogo e professor, afinal é o professor quem atua diretamente com o aluno, e portanto, o conhece mais profundamente, conhece suas dificuldades e potencialidades. O professor, por vezes, será um dos primeiros a observar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, e a partir daí, buscará auxílio pedagógico a fim de desenvolver práticas educativas capazes de promover um aprendizado significativo e se necessário for o pedagogo encaminhará o aluno para possível avaliação realizada por uma equipe multidisciplinar (**psicopedagogos, fonoaudiólogos, médicos, Terapeuta Ocupacional, entre outros**) que serão responsáveis pela avaliação e possíveis diagnósticos.

Libâneo (2010) menciona que não necessariamente o pedagogo deverá conhecer as matérias aplicadas em sala de aula pelo professor, contudo ele deverá propor metodologias estratégicas capaz de proporcionar o ensino significativo na maneira de ensinar a matéria. O mesmo autor pontua que para um bom resultado do seu trabalho o pedagogo deve atuar multidisciplinarmente, no entanto cada profissional precisa ocupar-se de sua responsabilidade de atuação.

Orsolon (2003) por sua vez, pontua que para que haja troca de conhecimento entre pedagogo e professor faz-se necessário um diálogo permanente e reflexivo a fim de que as decisões sejam satisfatórias. “O trabalho de parceria, que se constrói de decisões capazes de garantir o alcance das metas e a afetividade do processo para alcança-las” (Orsolon, 2003, p.25).

Partindo deste contexto e tendo em vista o papel do pedagogo como organizador e orientador da prática educativa, busca-se compreender sobre a importância da parceria entre escola e família mediada pelo pedagogo a fim de amenizar ou superar as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças nos anos iniciais.

## **2.2. A importância da parceria entre escola e família mediada pelo pedagogo**

Sabe-se que a relação escola e família pode contribuir para uma formação qualitativa dos alunos no período da educação infantil, bem como prejudicar se a família não desempenhar o seu papel de proteção ou oferecer os estímulos necessários para um bom desenvolvimento das crianças. Implica salientar que embora a escola seja um espaço de educação formal não é somente ela a responsável por transmitir conhecimento. A convivência social, valores e normas estabelecidos no seio familiar é o início do processo educativo da criança que deve ser agregado aos ensinamentos da educação formal mediado pela escola.

Para Suhr (2012), dentre os papéis desempenhados pelo pedagogo, a promoção de uma aprendizagem de qualidade para todos é a principal razão do agir profissional. Assim, o acompanhamento do planejamento e de sua execução, a formação continuada dos docentes, a orientação às famílias e aos professores no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, a organização dos conselhos de classe, o acompanhamento dos resultados das avaliações e outras iniciativas, são ações importantes no ambiente escolar e devem ser assumidas pelo pedagogo.

Estudos revelam que as séries iniciais do ensino fundamental é considerada uma das mais significativas etapas de formação humana, já que nesta fase a criança receberá os conceitos educacionais fundamentais para serem preparados para a vida em sociedade. Um bom aproveitamento da criança nessa fase pode ser decisivo para desempenho em toda vida acadêmica. Trata-se de um processo evolutivo, a criança inicia o aprendizado da leitura, escrita e operações simples da matemática, isso bem consolidado favorece o aprendizado nos anos posteriores (Insper-SP, 2011).

Diante do exposto entende-se que a família desempenha papel fundamental para a corroboração do desenvolvimento integral do aluno, já que os pais ou responsáveis são convidados a participarem das propostas educacionais das crianças, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do adolescente:

Art.53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] Parágrafo único - É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (Lei de nº 8069/1990)

Frente as dificuldades de aprendizagem identificadas, Castro (2004) pontua que a parceria família e escola deve ser estabelecida com o objetivo de oferecer suporte às dificuldades enfrentadas cotidianamente pelos alunos. Entretanto é baixa a frequência das famílias na escola cujos filhos apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Isso pode estar relacionado às condições que por vezes são impostas a essas famílias, Brasil (2000) aponta que grande parte da população vive em condições precárias, sem acesso ao mínimo para viver, sem acesso a moradia com sistema de esgoto e água tratada, sem acesso a transporte público, remuneração, sistema previdenciário e até mesmo sem acesso à escola. Indivíduos marginalizados a beira da sociedade não desfrutam da cidadania como deveriam, sem o acesso a esses direitos a educação das crianças é diretamente comprometida.

**“** [...] os pais mais pobres e de pouca ou nenhuma escolaridade não se sentem em condições de ajudar os filhos nas tarefas escolares, transferem totalmente à escola o compromisso de ensinar e aceitam resignados quando o filho é reprovado, pensando que, realmente, ele não serve para o estudo” (BRASIL, 2000).

Tal afirmativa nos leva a compreender que estes alunos muito provavelmente serão alunos que se desenvolverão com maior dificuldade na escola, pois já ingressam na escola em desvantagem em relação aos outros alunos que vivem em condição privilegiada e tem uma base familiar que o impulsiona nos estudos.

É frente a esse contexto desafiador que o pedagogo desempenhará o seu papel no contexto escolar, família e escola são instituições importantes e devem atuar juntas com um único objetivo, de educar qualitativamente. Para que a parceria escola e família de fato aconteça, estrategicamente, o pedagogo pode desenvolver projetos para fortalecer os laços entre escola e comunidade a fim de ampliar o espaço de participação e democratização das relações, criar uma agenda permanente de reuniões escolares, realizar visitas domiciliares a fim de se aproximar das famílias, proporcionar passeios escolares para pais e alunos com o objetivo de fortalecer os laços em um ambiente de descontração.

Tiba (1998) sugere que a escola abra espaço para pais e alunos favorecendo a formação comunitária e os levando a compreensão da importância de seu papel para que o ato de aprender aconteça prazerosamente. Nesta perspectiva a articulação contínua do pedagogo para a criação ou fortalecimento de diálogo entre família e escola se faz importante e necessário.

### **2.3. Contribuições do pedagogo frente as dificuldades de aprendizagem**

Conforme discorrido acima, o papel do pedagogo como supervisor de ensino é de grande relevância no ambiente escolar, visto que este profissional atua de modo a promover um ensino de qualidade para todos os alunos. Assim, para que o seu trabalho contribua para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças das series iniciais se faz necessário que o profissional tenha uma parceria contínua com o corpo docente e conheça a dinâmica da sala de aula, para assim oferecer o suporte necessário em acordo com as demandas apresentadas.

**“** A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (**conteúdos, métodos, técnicas, forma de organização da classe**), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação nas áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.” (LIBÂNEO. p. 61)

Perceber, através de sua criteriosa análise, as eventuais perturbações no processo de aprendizagem, se fazer presente na dinâmica educativa, favorecer a socialização, orientar os familiares dos alunos, promover orientações metodológicas que leve o aluno ao encontro da aprendizagem, elaborar planos e projetos em acordo com as demandas dos alunos, da escola ou do corpo docente são contribuições do pedagogo para favorecer a aprendizagem, “a pedagogia ocupa-se da educação intencional, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma sociedade e os processos e meios dessa construção” (LIBÂNEO, 2010, p. 33).

Além do mais, refletir sobre as refrações da questão social, que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, também se faz necessário em seu agir profissional, conforme destaca Libâneo (2010, p. 52) “O Pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”.

Voltar o olhar aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem bem como aos professores que atuam com esses alunos é fundamental para promover aprendizagem significativa, a promoção estratégica de metodologias ativas que vão de encontro as necessidades tanto dos alunos quanto do corpo docente proporcionará resultados significativos na aprendizagem.

Neste sentido, Pimenta (1985, p. 3) em sua literatura especializada pontua que:

“O acesso ao saber não é espontâneo, automático. Entre os alunos (o seu mundo, a sua cultura, as suas necessidades) e o saber historicamente acumulado, está o professor como mediador que deve provocar o confronto, a crítica entre ambos, na perspectiva da criação de novos saberes, novas interpretações do mundo, em favor da superação das condições de dominação.”

Cada criança tem uma maneira e um tempo para aprender e isso deve ser respeitado pelos educadores, entretanto nesse processo pode haver limitações que impedem um aprendizado significativo. Bastos (2015) aponta em sua literatura que a escola é um espaço coletivo e privilegiado que proporciona trocas e influencias consideráveis na construção da personalidade do aluno. Entende-se assim que a educação é necessária para o desenvolvimento e formação de qualquer pessoa.

Mediar e facilitar os saberes é uma importante função do pedagogo, retomar o desejo de aprender e aprender com prazer é gratificante para o profissional, ainda mais quando determinado aluno possui dificuldade de aprendizagem. “O trabalho pedagógico consiste em apoderar-se dos objetivos da aprendizagem, examiná-los, analisá-los, interrogá-los, escrutá-los em todos os sentidos”; Meirieu (2002, p. 83).

Salienta-se que, conhecer a história de vida do aluno, seus costumes, sua realidade, seus anseios, dificuldades e potencialidades se faz necessário para proporcionar estratégias de aprendizagem significativa. Neste sentido Davis e Oliveira (1994, p. 20) pontuam que “a aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que seu grupo social conhece”

Entende-se assim que, apenas identificar as dificuldades de aprendizagem não é suficiente, faz-se necessário debruçar diante do que foi identificado, tendo como subsidio uma elaboração teórica técnica a fim de oferecer meios concretos para a superação do problema.

Diante do que fora abordado e tendo em vista que a dificuldade de aprendizagem apresentada no processo de escolarização de alunos das séries iniciais pode prejudicar toda sua vida acadêmica é que se faz urgente discutir as possibilidades de contribuição pedagógica para superar tais obstáculos.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por objetivo realizar um estudo sobre o papel do pedagogo frente as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças das séries iniciais, conforme citado anteriormente. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico

qualitativo, na qual realizou-se leitura e interpretação das teorias abordadas por diversos autores da Pedagogia e demais áreas que contribuíram para o processo de formação profissional, e em especial para esta pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 17), a pesquisa científica é “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A coleta de dados na pesquisa bibliográfica foi realizada através de livros, documentos impressos e artigos que abordem sobre o tema proposto, para fundamentar os argumentos contaram-se com os principais autores que contribuíram com o trabalho como: Líbaneo (2010), Orsolon (2003), Rangel (2001), dentre outros autores que agregaram relevância à pesquisa. Como palavras chave foram utilizadas as seguintes: Dificuldade de aprendizagem, pedagogo e escola.

Sobre a abordagem qualitativa utilizada nesta pesquisa, Chizzotti (2001), afirma que este método se fundamenta em dados corrigidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dados dão aos seus atos.

Assim, à luz do referencial teórico, as discentes compreenderam o papel do pedagogo no ambiente escolar, como supervisor de ensino. Frente as dificuldades de aprendizagem identificadas o pedagogo deve intervir junto ao corpo docente com metodologia estratégica capaz de proporcionar o aprendizado significativo do aluno, para isso faz-se necessário o conhecimento do aluno, sua realidade de vida, as práticas de sala aula e posterior a isso intervenção junto a família com o objetivo estratégico de envolvê-los no processo de aprendizagem do aluno. Cabe ressaltar que a busca constante por conhecimento é fundamental para realização de um trabalho técnico teórico metodológico.

#### 4. CONCLUSÃO

Mediante pesquisa realizada conclui-se que, o papel do pedagogo frente as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos da series iniciais é de extrema relevância no ambiente escolar, suas ações com embasamento teórico metodológico são capazes de proporcionar um aprendizado significativo e prazeroso. Mediar os saberes e retomar o desejo pela aprendizagem é uma árdua e prazerosa tarefa realizada pelo pedagogo como supervisor de ensino escolar.

Importa salientar que no espaço da sala de aula vários são os desdobramentos acerca da dificuldade de aprendizagem, conforme discutido no decorrer da pesquisa, inúmeros fatores podem causar dificuldade na aprendizagem de uma criança, diante disso cabe ao pedagogo construir parceria fundamentada com o corpo docente da escola a fim de facilitar seu engajamento com as particularidades de cada aluno, conhecendo assim, sua realidade de vida, bem como suas potencialidades capazes de proporcionar o aprendizado.

Frente a este contexto é notória a necessidade de vinculação da família e escola mediada pelo pedagogo, já que a família pode contribuir para formação qualitativa dos alunos. Família e escola são instituições importantes e precisam caminhar juntas para o bom desempenho dos alunos, uma vez que educar não é tarefa apenas da escola, mas também dos responsáveis. Por fim cabe ao pedagogo voltar o olhar não somente à criança que possui dificuldade de aprendizagem, mas também ao corpo docente que lida diretamente com suas questões que reverberam no cotidiano da sala de aula, bem como reunir estratégias metodológicas capazes de proporcionar um aprendizado significativo.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. B. B. I. **Psicopedagogia Clínica e Institucional: Diagnóstico e Intervenção**. São Paulo, Ed. Loyola, 2015.
- BRASIL, MEC, **Proformação - Direito Social da Educação** - Guia de Estudo coordenado por Mindé Badauy de Menezes, Wilsa Maria Ramos. -3a ed. - Brasília: MEC. FUNDESCOLA, 2000. 127 p. - Coleção Magistério; (Unidade 3).
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13-7-1990**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CASTRO, M. L. G. D. **O Olhar Psicopedagógico na Instituição Educacional: O Psicopedagogo Como Agente De Inclusão Social: Relato de Experiência**. revista da associação brasileira de psicopedagogia, São Paulo, v. 21, n. 65, p. 108-116, abr./2004.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Cortez, 5 ed., 2001.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. Ed. Cortez. (1994)
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas ,2002
- GRASSI, Tânia Mara. **Linguagem, comunicação e psicomotricidade: implicações no processo de aprendizagem**. Curitiba, PR: Ibpex, 2004.
- INSTITUTO ABCD. **Dificuldades e transtornos de aprendizagem: por que o aluno não aprende?** [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 2 mai. 2018.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. São Paulo: Ed.Cotez,2010.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.
- MEIRIEU, P. **A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ORSOLON, L. A. M. **O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/ na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalhode; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. São Paulo: Loyola, 2003.
- PIMENTA. S. G. **Orientador Educacional ou Pedagogo**. In: Revista ANDE, São Paulo, n. 9, 1985.
- RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa. **Desenvolvimento e aprendizagem infantil: implicações no contexto do primeiro ano a partir da perspectiva Vygotskiana**. In RAPOPORT, Andrea *et al* (orgs.). A Criança de seis anos no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- RANGEL, M.; ALARCÃO Izabel; LIMA, Elma; FERREIRA, Naura, S. C. **Supervisão pedagógica**. Campinas - SP: Papyrus, 2001.
- SUHR, I. R. F. **Teoria do Conhecimento Pedagógico**. 1. ed. Curitiba: Inter Saberes, 2012. p. 1-244
- TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**. 6. ed. São Paulo: Editora Gente, 1998.

# SEGUNDA LICENCIATURA EAD

- Reconhecido pelo MEC
- Suporte com tutores
- Rápida conclusão

Mensalidades a partir de

**R\$ 99,00**

+ Matrícula isenta



[www.faculdadeibra.edu.br](http://www.faculdadeibra.edu.br)

## **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO EMPRESARIAL**

---

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

**Adriana Rosa do Carmo  
Flaviana Andrade Dutra  
Maria Edilene Cândido Neves  
Discentes do curso de Pedagogia**

**Orientadora: Professora Cinthia Rocha da Silva**

---

### **RESUMO:**

A presente pesquisa terá como objetivo analisar o tema pedagogia empresarial e suas possíveis áreas de atuação. Tendo em vista que sua atuação fora do ambiente escolar é de suma importância e vem cada vez mais crescendo e ampliando o leque de oportunidades desse profissional. A pedagogia empresarial é uma área que a cada dia se torna mais ampla, e o seu trabalho não se restringe somente as salas de aula. O trabalho do pedagogo nas instituições não escolares vem para agregar e influenciar com sua ação educativa em processos tais como criação de ideias, qualificação e capacitação dos colaboradores, gestão de pessoas, sempre trabalhando de forma resolutiva os conflitos e impasses gerados no dia a dia nas empresas, contribuindo assim para maior motivação e interação, pensando sempre em promover o bom relacionamento interpessoal. A pesquisa terá como objetivo destacar a Pedagogia empresarial e sua atuação nas instituições não escolares. Procurando compreender o papel do pedagogo para auxiliar no desenvolvimento das habilidades e competências dos colaboradores dentro das organizações corporativas, buscando formas de desenvolvimento profissional, progresso no relacionamento interpessoal, motivação e melhora no desempenho. A atuação do pedagogo nas empresas é recente, surgiu da preocupação das instituições em trabalhar e capacitar os colaboradores visando um melhor rendimento e qualidade do serviço prestado.

**Palavras chave:** Pedagogia empresarial, empresa, formação

**ABSTRACT:**

*This research will aim to analyze the subject of business pedagogy and its possible areas of action. Considering that their performance outside the school environment is of paramount importance and has been increasingly growing and expanding the range of opportunities for this professional. Business pedagogy is an area that is becoming broader every day, and its work is not restricted to classrooms. The work of the pedagogue in non-school institutions comes to aggregate and influence with their educational action in processes such as creating ideas, qualification and training of employees, people management, always working resolutely the conflicts and impasses generated in everyday life in companies, thus contributing to greater motivation and interaction, always thinking about promoting good interpersonal relationships. The research will aim to highlight business pedagogy and its performance in non-school institutions. Seeking to understand the role of the pedagogue to assist in the development of skills and competences of employees within corporate organizations, looking for ways of professional development, progress in interpersonal relationships, motivation and improvement in performance. The role of pedagogues in companies is recent, it arose from the institutions' concern to work and train employees aiming at a better performance and quality of the service provided.*

**Keywords:** *Business pedagogy, company, training.*

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o tema pedagogia empresarial e suas possíveis áreas de atuação. Tendo em vista que sua atuação fora do ambiente escolar é de suma importância e vem cada vez mais crescendo e ampliando o leque de oportunidades desse profissional.

A relevância dessa pesquisa aponta parte das contribuições que o profissional agrega dentro das empresas, onde busca trazer novos conhecimentos para capacitação desses colaboradores, visando à motivação, um melhor desenvolvimento e conseqüentemente um grande progresso na produtividade da empresa.

Muitas das vezes a falta de preparo ou profissionais capacitados para lidar com gestão de pessoas dentro das instituições, acabam gerando uma insegurança, desmotivação e queda no rendimento. Esse profissional passa a maior parte do nosso tempo dentro das empresas cumprindo cargas horárias longas e cansativas, onde um bom relacionamento entre líderes e funcionários é de suma importância para que todo o processo flua de forma mais leve. Cuidar do patrimônio de maior importância para empresa que são seus funcionários é pensar de forma preventiva e motivacional.

A pedagogia empresarial é uma área que a cada dia se torna mais ampla, e o seu trabalho não se restringe somente as salas de aula. O trabalho do pedagogo nas instituições não escolares vem para agregar e influenciar com sua ação educativa em processos tais como criação de ideias, qualificação e capacitação dos colaboradores, gestão de pessoas, sempre trabalhando de forma resolutiva os conflitos e impasses gerados no dia a dia nas empresas, contribuindo assim para maior motivação e interação, pensando sempre em promover o bom relacionamento interpessoal. Para Silva (2013, p. 4) *“A empresa também é um espaço educativo que visa atividades objetivas, portanto a pedagogia visa garantir estratégias para o aprimoramento de conhecimento com ideias e objetivos, e provocar assim mudanças no desempenho individual.”*

Atualmente temos visto empresas cada vez mais preocupadas em investir no quadro de funcionários, os motivando e capacitando, criando oportunidades para que possam crescer e se desenvolver profissionalmente. O pedagogo empresarial tem função formadora neste processo de mudança e aprendizado. Esse profissional com toda sua experiência relacionada à vivência de cada indivíduo consegue trabalhar de forma particular os conflitos vivenciados pelo colaborador dentro das empresas, podendo assim criar estratégias de motivação e incentivo, o que conseqüentemente trará diversos benefícios relacionados ao desempenho dos mesmos.

O mercado de trabalho nem sempre esteve aberto a dar oportunidades para que o pedagogo atuasse nesses novos ambientes. Muitas das vezes a falta de buscar pela atuação em ambientes não escolares acabou fazendo com que essas áreas fossem ocupadas por outros profissionais, como o psicólogo, por exemplo, que desempenha um papel muito similar ao trabalho do pedagogo nas empresas.

Com as mudanças que vem acontecendo constantemente nas instituições, o pedagogo pode ver suas oportunidades crescerem e caminhos se abrirem para novas experiências. O que antes se imaginava não poder ser uma área de atuação para esse profissional se tornou uma nova oportunidade de desenvolver e contribuir com suas habilidades para a melhoria no processo de desenvolvimento em relação à gestão de pessoas dentro das empresas.

## 2. A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL

As empresas estão sempre trabalhando em prol da produtividade, o lucro e a eficiência. Para que todo esse processo possa fluir de forma eficiente, é necessário que se promova mudanças e estratégias no âmbito organizacional.

Em tempos de constantes mudanças as empresas que antes presavam a produtividade e o lucro de forma mecânica e maçante, hoje estão mais abertos a mudanças e procurando investir mais no quadro de funcionários, pois é necessário que se incentive o trabalho em equipe e não de forma individual.

Nessa nova realidade vivida pelas empresas o pedagogo tem função primordial de ouvir e interpretar as necessidades da equipe trazendo harmonia para que o trabalho em conjunto se torne satisfatório e produtivo. Segundo Almeida e Costa (2012, p. 4):

*“As empresas precisam desses profissionais desenvolvendo esses trabalhos com seus funcionários para que eles possam se sentir bem em seu ambiente de trabalho e acima de tudo saber que são valorizados, assim sua autoestima cresce, a vontade de trabalhar é ainda maior e ambos trabalhador e empresa irão se beneficiar. Afinal não existem organizações sem as pessoas, são elas que as controlam e as fazem funcionar” (p.4).*

Entende-se que o pedagogo tem papel significativo no desempenho dos funcionários e tem a função de acompanhar e capacitar os funcionários para melhor desempenho de suas funções propostas pela empresa.

A partir das necessidades que as organizações foram se deparando com o tempo, se tornou necessário trabalhar de forma a motivar e profissionalizar, investindo na formação de seus funcionários com o objetivo de promover mudanças significativas, gerando melhor desempenho e melhoras na qualidade dos serviços prestados dentro das empresas.

Neste cenário o pedagogo vem contribuindo de forma inovadora, com novas formas de aprendizagem organizacional, onde cria estratégias e metodologias que ajudam no desempenho de cada individuo conseguindo assim identificar suas possíveis dificuldades, trabalhando o desempenho, social profissional e pessoal dos mesmos. *“A pedagogia empresarial vai além de um simples treinamento, desenvolve competências e habilidades amplas nos colaboradores, de maneira que resultados positivos no conjunto organizacional” (Mota et al., 2016).*

O profissional da pedagogia na empresa deve buscar melhor atuação e autonomia vendo-se não apenas como orientador de ações, mas antes de tudo como profissional que contribui em todo âmbito empresarial com o intuito de construir e exercitar efetivamente os aspectos significativos que pleiteiam a produção acreditando na possibilidade de qualificação de mais pessoas criando assim, condições de melhores lucros.

É relevante lembrar que apesar de construções coletivas, os conhecimentos e ações dentro de uma empresa são partilhados por pessoas de características muito diversas. Para Coll (2000) esses conhecimentos se apresentam relevantes da seguinte maneira:

“Uma característica muito significativa do conhecimento prévio das pessoas é caráter implícito diante dos conceitos explícitos da ciência. Isso condiciona a metodologias que podem ser usadas para estudar os conhecimentos prévios ou para tratá-los didaticamente, muitas vezes são descobertas implícitas nas atividades ou previsões constituindo teorias e idéias que não se conseguem verbalizar. Um dos fatos que deve ser levado em consideração para promoção a partir dos conhecimentos prévios fomentando, a tomada de consciência de todos em relação às suas próprias idéias, que, somente tornando-as explícitas e sendo conscientes das mesmas, conseguirão modificá-las” (COLL, 2000, p. 39).

Percebe-se com base nesse fundamento que a integração é um aspecto muito importante no desenvolvimento empresarial devido os sujeitos envolvidos possuírem saberes diferentes que precisam ser bem articulados e utilizados, porém cabe ao pedagogo propiciar condições para que tais saberes sejam utilizados, pois *“a integração surge ligado à finalidade de corrigir possíveis erros e a esterilidade acarretada por uma ciência excessivamente compartimentada e sem comunicação”* Santomé (SANTOMÉ, 1998, p. 62).

Sendo assim é perceptível que os profissionais eram dissociados da prática, separavam diversas informações de maneira que se podia comparar ao trabalho fragmentado dos sistemas de produção ocorrendo assim, separação entre o trabalho intelectual e manual, entre a teoria e a prática, não atribuindo às ações comunicação democrática entre os diferentes cargos de trabalho na estrutura de produção.

O pedagogo diante das atribuições de sua função tende a proporcionar transformações interdisciplinarmente a partir da integração, fusão ou informações diferentes articulando um mesmo objeto de estudo de maneira a envolver as informações e conseqüentemente a prática. Em outras palavras convém dizer que a integração ou um trabalho interdisciplinar no âmbito empresarial é uma filosofia de trabalho que entra em ação no momento de resolver problemas e questões que preocupam os empreendedores.

Esse recurso, a partir do profissional da pedagogia no ambiente empresarial, se apresenta de maneira interventiva em estudos ou pesquisas, reunião de todos os conhecimentos atuais, a fim de buscar novas informações, resolução de conflitos integrando dados, possibilitando condições de novas reflexões de maneira que encontre condições de permanente busca, pois, não é somente uma proposta teórica, mas, sobretudo, uma prática, na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe que exercitam possibilidades, problemas e limitações. É uma condição necessária para a pesquisa e a criação de modelos mais explicativos da realidade tão complexa e difícil de abranger.

## **2.1. O papel do pedagogo no desenvolvimento das habilidades e competências dos colaboradores dentro das organizações corporativas**

O pedagogo empresarial vem ganhando espaço no mercado de trabalho, dentro das instituições esse profissional busca facilitar as relações entre os funcionários, o que acaba acarretando melhora e benefícios positivos no desempenho de suas funções.

Como forma de criar estratégias para melhorar o desenvolvimento e rendimento dos colaboradores, é função do pedagogo realizar palestras motivacionais, treinamento com toda equipe traçando estratégias que venham melhorar a comunicação.

O trabalho intenso do pedagogo dentro das empresas nos dias atuais é para que o processo de compreensão do funcionário seja trabalhado como um todo, colaboradores que antes trabalhavam de forma mecânica, onde sua função era somente produzir a todo custo, hoje tem sido visto sobre um novo olhar. As empresas têm investido em sua formação para promover mudanças, com o intuito de melhorar a qualidade do serviço e o processo de produção. De acordo com Mota *et al.*, (2016):

*“Neste contexto o pedagogo evidencia novas formas educacionais que favoreçam a aprendizagem organizacional, significativa e sustentável, de modo que possa planejar controlar e avaliar o desempenho de cada colaborador, objetivando a análise dos indicativos sobre o desempenho social, profissional e pessoal dos mesmos” (p.1).*

As intuições para manterem uma equipe que tenha objetivos e metas em comum trabalhando em prol da empresa, precisa que seus colaboradores estejam engajados e confiantes. Para que isso ocorra de forma benéfica é necessário ter uma cultura organizacional focada em transmitir de forma clara a missão, visão e valores da empresa, onde o pedagogo empresarial se dedica a trabalhar de forma motivacional as mudanças do comportamento humano que são despertadas pelo processo de aprendizagem. *“Em conjunto com a cultura organizacional, a pedagogia assume a função de provocar mudanças no comportamento das pessoas, com o objetivo de garantir que todas trabalhem comprometidas em busca dos mesmos ideais, apesar das diferenças individuais.” (Carvalho e Oliveira, 2007, p. 5.)*

O pedagogo realiza um trabalho de excelência dentro das organizações, junto aos colaboradores o mesmo consegue identificar suas dificuldades, pois conhece a realidade de cada setor, podendo assim buscar metodologias bem elaboradas que visam um melhor rendimento para as empresas, minimizando assim os problemas enfrentados.

Um dos aspectos a considerar do profissional da pedagogia no ambiente empresarial é a *“capacidade de perceber a necessidade de adequação nos setores de qualquer empresa” (SILVA, 2020, p. 6)*, reconhecendo a necessidade de aprimorar estratégias que possibilitem o estímulo da equipe e valorização dos pontos positivos que cada um tem, bem como, respeitando e principalmente valorizando o conhecimento prévio.

Em várias empresas, é comum ouvir-se reclamações sobre as reuniões, por vezes caracterizadas como desnecessárias ou improdutivas; o que gera desânimo e descrença em relação a quem as promove, tanto que, quando possível e dependendo de quem a conduz, alguns funcionários tendem a evitar participar delas. Lançando mão de programas de ação, o pedagogo pode, então, reverter essa imagem negativa ao propor, por exemplo, a seleção de um grupo distinto para cada reunião; auxiliar na elaboração de um roteiro com pontos interessantes de serem debatidos coletivamente, criar um clima de confiança e autonomia que estimulem os funcionários a compartilharem suas ideias e opiniões e, por fim, demonstrar a importância das ações de cada equipe e funcionário naquele período de tempo.

Nesse ponto, cabe, então, apresentar a seguinte consideração de Ribeiro (2018) acerca das ferramentas de trabalho e dos resultados esperados da intervenção pedagógica:

*“Cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos, tendo sempre como pano de fundo a realização de ideias e objetivos precisamente definidos. Tem como finalidade principal provocar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade do seu desempenho profissional quanto pessoal” (p.11).*

O trabalho pedagógico responde às demandas contextuais, isto é, não há um guia de como agir perante a um problema ou necessidade que surja. A percepção e as experiências anteriores do pedagogo são seu ponto de partida para a escolha ou adaptação dos instrumentos de trabalhos.

Pode-se dizer que a contratação desse profissional representa um investimento em capital intelectual que, em curto prazo, melhora a área de Recursos Humanos ao desenvolver e potencializar as capacidades dos funcionários. Como consequência, em longo prazo, contribui-se para a produtividade e para a melhoria da imagem organizacional.

## **2.2. As especificidades da formação do pedagogo para o trabalho com a pedagogia empresarial**

O pedagogo em sua formação tem acesso a uma grade curricular ampla e diversificada, que o capacita e prepara para o mercado de trabalho, podendo assim ter a oportunidade de enriquecer suas habilidades e competências, e assim ampliar seus horizontes e ter acesso a um leque de variadas oportunidades, atuando e contribuindo com seu conhecimento em ambientes que antes não tinham tanta visibilidade. Almeida e Costa (2012, p. 3.) ressaltam que nos dias atuais temos uma ação pedagógica ampliada na sociedade, onde o pedagógico ultrapassa todas as barreiras e começa a agir em todo contexto social, extrapolando o ambiente escolar formal, abrangendo com mais atitude a educação informal e não formal.

Nota-se uma grande procura no âmbito empresarial por profissionais capacitados que possam liderar e trabalhar com pessoas em situações adversas. Esse profissional com toda sua experiência em lidar com princípios da educação de adultos e com as abordagens de ensino aprendizagem atua como mediador pesquisador e gestor nesse processo, uma vez que detém o domínio da ciência pedagógica.

A atuação do pedagogo nas empresas é recente, surgiu da preocupação das instituições em trabalhar e capacitar os colaboradores visando um melhor rendimento e qualidade do serviço prestado. Para Alves, Machado e Silva (2013):

*“A pedagogia empresarial é uma possibilidade de atuação do pedagogo muito recente surgiu da necessidade de preparação na formação de pessoal. Essa preocupação, no entanto, se dá da necessidade de um melhor desempenho e formação profissional que foi incentivada inclusive por ações governamentais para sua operacionalização como, por exemplo, a lei 6.297/78” (p.4).*

O campo de atuação do pedagogo se estende as mais variadas instâncias, não se restringindo somente a escola e docência, embora seja referência em sua formação. Sendo assim são amplos

e diversos os campos de atuação do pedagogo, pois em todo lugar que houver oportunidades de aprendizagem há pedagogia.

Com todas as mudanças que vem acontecendo no mercado de trabalho, requer do pedagogo uma maior percepção das necessidades dos colaboradores, onde particularidades e individualidades precisam ser trabalhadas da melhor forma para que se obtenha um bom trabalho em equipe.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho é de caráter qualitativo, pois o seu resultado teve como base referências teóricas publicadas em livros e artigos que abordam a temática pedagogia empresarial e suas possíveis áreas de atuação na construção do conhecimento como princípio educativo.

O estudo se deu através de uma investigação subsidiada por uma revisão de literatura cujo universo engloba a realidade com relação à atuação do pedagogo no mercado de trabalho, possíveis áreas de atuação e como as equipes gestoras tem buscado sua aplicação dentro das instituições.

Desse modo, os estudos foram decorrentes da reflexão e análise das especificidades da formação do pedagogo para trabalhar com a pedagogia empresarial e a visibilidade do mesmo no mercado de trabalho.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do desenvolvimento do trabalho é possível dizer que a atuação do pedagogo nas empresas é recente e surgiu da preocupação das instituições em trabalhar e capacitar os colaboradores visando um melhor rendimento e qualidade do serviço prestado.

As literaturas permitiram compreender que a atuação do profissional da pedagogia fora do ambiente escolar é de suma importância e vem cada vez mais crescendo e ampliando o leque de oportunidades. Desta forma sua atuação auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências dos colaboradores dentro das organizações corporativas, buscando formas de desenvolvimento profissional, progresso no relacionamento interpessoal, motivação e melhora no desempenho.

Outro aspecto a considerar é que o trabalho do pedagogo nas instituições não escolares vem para agregar e influenciar com sua ação educativa em processos tais como criação de ideias, qualificação e capacitação dos colaboradores, gestão de pessoas, sempre trabalhando de forma resolutiva diante dos conflitos e impasses gerados no dia a dia nas empresas, contribuindo assim para maior motivação e interação, pensando sempre em promover o bom relacionamento interpessoal.

Pode-se dizer, portanto, diante das constantes mudanças ocorridas no mercado de trabalho, é necessária por parte do pedagogo uma maior percepção das necessidades dos colaboradores de maneira que as particularidades e individualidades precisam ser analisadas da melhor forma para que se obtenha um bom trabalho em equipe e conseqüentemente bons resultados em sua atuação.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, Costa. **Pedagogia empresarial: A importância da valorização humana na empresa.** Disponível em: [https://www.bage.ideal.com.br/wpcontent/files\\_mf/757ab6](https://www.bage.ideal.com.br/wpcontent/files_mf/757ab6bb34e6a09605ee8714c99285b147_1.pdf)

[bb34e6a09605ee8714c99285b147\\_1.pdf](https://www.bage.ideal.com.br/wpcontent/files_mf/757ab6bb34e6a09605ee8714c99285b147_1.pdf)>. Acesso em 06 de maio 2021

CARVALHO, Oliveira. Pedagogia empresarial: A atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/233869020\\_Pedagogia\\_Empresarial\\_A\\_Atuaçao\\_dos\\_Profissionais\\_da\\_Educacao\\_na\\_Gestao\\_de\\_Pessoas](https://www.researchgate.net/publication/233869020_Pedagogia_Empresarial_A_Atuaçao_dos_Profissionais_da_Educacao_na_Gestao_de_Pessoas)>. Acesso em 06 maio 2021.

MACHADO, Batista. **A atuação do pedagogo na empresa: A aplicação eficiente e eficaz da pedagogia empresarial.** <https://www.researchgate.net/publication/291825116>. Acesso em: 06 maio. 2021

MELO, Wolf. **A pedagogia vai ao porão: Notas críticas sobre as assim chamadas “pedagogia empresarial” e “pedagogia empreendedora”.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/312658080\\_A\\_pedagogia\\_vai\\_ao\\_poraos\\_notas\\_criticas\\_sobre\\_as\\_'assim\\_chamadas\\_pedagogia\\_empresarial\\_e\\_pedagogia\\_empreendedora](https://www.researchgate.net/publication/312658080_A_pedagogia_vai_ao_poraos_notas_criticas_sobre_as_'assim_chamadas_pedagogia_empresarial_e_pedagogia_empreendedora)>. Acesso em: 06 mai. 2021.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas Atuais em Pedagogia Empresarial: Aprender para ser competitivo, 3ª edição.** Rio de Janeiro: Walk, 2018. 168p. ISBN: 9788588081444.

SILVA, Renata Santos. **Pedagogo Empresarial: Funções e metodologias empregadas na resolução de problemas corporativos.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 06, pp. 90-102. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/pedagogo-empresarial>. Acesso em 11/11/2021.

Mais de 1.000 opções de cursos

# PÓS GRADUAÇÃO EAD

- Reconhecido pelo MEC
- TCC opcional
- Suporte com tutores
- Rápida conclusão

Mensalidades a partir de

**R\$99,00**

+ Matrícula isenta



[www.faculdadeibra.edu.br](http://www.faculdadeibra.edu.br)

# LETRAMENTO DIGITAL: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS DE PROFESSORES, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.

**Yorrane Pabline Soares da Silva**  
Discente do curso de Pedagogia

**Orientadora: Professora Cinthia Rocha da Silva**

## RESUMO:

O Letramento Digital é considerado um dos requisitos imprescindíveis nos dias atuais, principalmente na educação, visto que é na educação básica que estamos no período de aquisição do letramento. O presente artigo tem intuito de esclarecer alguns dos desafios que os docentes estão enfrentando para ministrar suas aulas e adequar suas práticas pedagógicas. Observou-se que os docentes enfrentam o problema de despreparo em relação às tecnologias e suas plataformas, que surgiram durante o período de pandemia da COVID-19. A sociedade teve que se reinventar e adaptar-se às novas necessidades que foram impostas. Para a realização deste trabalho, a pesquisa fundamentou-se através dos seguintes autores: Freire; Coscarelli; Moreira; Kleiman. A investigação caracteriza-se como uma revisão bibliográfica e de natureza qualitativa e possui uma análise no estado da arte. O resultado desta pesquisa visa esclarecer como os docentes estão enfrentando os desafios que surgiram ao longo dos anos de 2020 e 2021.

**Palavras chave:** Letramento digital. Covid-19. Educação básica.

## ABSTRACT:

*La Alfabetización Digital se considera uno de los requisitos imprescindibles en la actualidad, especialmente en educación, ya que es en la educación básica donde nos encontramos en el período de adquisición de la alfabetización. Este artículo tiene como objetivo aclarar algunos de los desafíos que enfrentan los docentes para impartir sus clases y adaptar sus prácticas docentes. Se observó que los docentes enfrentan el problema de la falta de preparación en relación a las tecnologías y sus plataformas, que surgió durante el período de la pandemia de COVID-19. La sociedad tuvo que reinventarse y adaptarse a las nuevas necesidades que se imponían. Para llevar a cabo este trabajo, la investigación se basó en los siguientes autores: Freire; Coscarelli; Moreira; Kleiman. La investigación se caracteriza por ser una revisión bibliográfica y de carácter cualitativo y cuenta con un análisis del estado del arte. El resultado de esta investigación tiene como objetivo esclarecer cómo los docentes se enfrentan a los desafíos surgidos a lo largo de los años 2020 y 2021.*

**Keywords:** Alfabetización digital. COVID-19. Educación básica.

## 1. INTRODUÇÃO

Letramento vai além da decodificação de palavras. Entende-se que é o ato de compreender o significado de sinais e escritas. Segundo as concepções de Moreira (2012, p. 2) *“letramento é uma forma de se ter acesso à informação e a sua subsequente utilização no cotidiano”*, na atual sociedade que é constituída por pessoas letradas<sup>1</sup> e que possuam a habilidade de decodificação.

A capacidade codificar e decodificar os códigos que são adquiridos no Letramento Digital são extremamente relevantes para a educação. Possibilitando que, o indivíduo consiga ir além da leitura e escrita, sendo capaz de compreender e utilizar informações através dos meios tecnológicos. Crearie (2016) e Cronin (2017) dizem que um sujeito letrado digitalmente é aquele que se apropria das tecnologias digitais e realiza práticas de leitura e escrita em diferentes dispositivos, seja para trabalhar, estudar, se comunicar ou produzir conteúdo no ciberespaço. Atualmente a sociedade precisou adaptar-se devido à situação pandêmica da **COVID-19**, utilizando a tecnologia em prol de estudos e trabalhos.

Os docentes estão enfrentando grandes desafios com a pandemia. A educação brasileira se viu diante de uma grande questão, não apenas por causa das novas metodologias, mas também problemática que consiste no despreparo dos profissionais que atuam na área. Esta pesquisa tem por objetivo analisar quais os principais desafios os docentes estão enfrentando em relação ao Letramento Digital.

Diversas questões foram levantadas a respeito desta temática, mas este artigo investiga a importância da formação, da alfabetização e do letramento. Nesta pesquisa também será investigado o letramento digital na atualidade, pois é necessário compreender como aos docentes estão se adequando as tecnologias digitais que se revelaram ao longo destes dois anos de pandemia.

A metodologia escolhida para o levantamento de dados desse artigo foi conduzida pelo procedimento de análise por meio da pesquisa bibliográfica. Através de publicações sobre letramento na educação, letramento digital e pesquisas recentes sobre esses processos no meio educacional durante a pandemia de Covid-19, datados nos últimos dois anos. Tendo em vista que, o tipo de pesquisa de natureza e na qual se desenvolve uma abordagem de pesquisa qualitativa, utilizou-se de documentos citados por Macedo e analisou os dados através da análise do estado da arte que auxiliou a pesquisadora a desenvolver uma perspectiva nova, afastando-se das técnicas que já possuía e utilizando recursos contemporâneos, em busca de observar outros nuances da pesquisa.

Esta análise buscou compreender como o letramento digital é relevante para docentes, que precisaram se reinventar durante a **COVID-19**. Através desta investigação teremos resultados que contribuirão com pesquisas de colegas, que estão buscando entender adaptação dos docentes em um momento pandêmico, que influenciou na tomada de decisões do mundo.

---

<sup>1</sup> Letrado no texto se referencia as ideias que Moreira (2012) trás sobre esta concepção, que uma pessoa que possui o letramento é capaz de adquirir a informação e utiliza-la em seu cotidiano.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO, DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO.

### 2.1. FORMAÇÃO

O conhecimento é relativo, podemos adquirir de inúmeras maneiras e chegamos ao entendimento que todo conhecimento é válido. O indivíduo é influenciado a cada dia a redescobrir as maneiras de se conquistar a sabedoria e contribuir para a sua formação. Etimologicamente a formação é um conjunto de conhecimentos que criamos ao longo dos anos e que somos encorajados a buscar para a constituição de nosso caráter e, nesta busca enfrentamos várias situações vivenciando práticas que nos levam a sermos considerados indivíduos alfabetizados e letrados.

Hoje à Alfabetização que é conceituada por Soares (2007) como ato de levar à aquisição do alfabeto, melhor dizendo é o ato de ensinar a ler e escrever. Deste modo a Alfabetização “é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita” **DIOGO; GORETTE, (2011 p. 2)**, a aquisição dessa competência é importante para as atividades que são executadas cotidianamente pelo indivíduo.

Alfabetização é uma parte fundamental no ensino pedagógico, pois é a parte inicial da formação de um cidadão alfabetizado. Contudo os primeiros registros da alfabetização chegaram ao Brasil em 1554 com os jesuítas no período colonial, no qual o objetivo era catequisar os índios. Os primeiros registros encontrados ocorreram em 1500, contudo apenas três séculos depois que houve as primeiras tentativas de organização escolar, na qual aconteciam as primeiras introduções dos métodos de ensino tradicional. Neste período, alfabetização era realizada com os Métodos Sintéticos e Métodos Analíticos, no entanto os professores observaram que a metodologia tradicional já não era suficiente e começaram a defender a pedagogia de “como ensinar”, porém foi apenas em 1920 que os docentes iniciaram recusas abertas a metodologias analíticas e sintéticas.

Na história do Brasil, a alfabetização ganha força, principalmente, após a Proclamação da República, com a institucionalização da escola e com o intuito de tornar as novas gerações aptas à nova ordem política e social. A escolarização, mais especificamente a alfabetização, se tornou instrumento de aquisição de conhecimento, de progresso e modernização do país. **(MORTATTI, 2006)**.

Antigamente a quantidade baixa de alunos alfabetizados era ligada a Pedagogia Tradicional, na qual o aluno era apenas um receptor. Todavia, nos dias atuais são observadas outras vertentes e a baixa qualidade de ensino se caracteriza também a outros fatores como: renda, localização, profissionais capacitados, falta de infraestrutura, recursos humanos e materiais, etc. Em razão da compreensão equivocada das novas perspectivas teóricas e metodológicas, o ensino e aprendizagem não estão ligados somente à alfabetização.

### 2.2. LETRAMENTO.

Para conseguir compreender a importância do Letramento Digital é necessário assimilar o que é Letramento.

 *O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras” **(FREIRE, 1990, p. 66)**.*

Por meio do Letramento, o ser humano torna-se capaz de conviver em sociedade. Observando que as práticas sociais disponibiliza que os mesmo possuam percepções sobre a arte, sobre a história, sobre a política entre outros.

Esta capacidade de interpretação se deve ao letramento, contudo, devemos considerar em maioria os indivíduos são letrados, pois o mesmo convive em sociedade e possui relação com a escrita, mas devemos considerar os níveis de letramento e como podem variar dependendo do contexto social vivenciado pela pessoa. Sendo um local de prática social, o setor da educação auxilia com os diversos conceitos que o letramento recebe.

Segundo Kleiman (1995, p.19) dá seguinte definição para letramento *“Podemos definir hoje como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos e situações especificam”*. Neste aspecto, a escrita é utilizada como uma ferramenta fundamental para a sociedade e para o Letramento.

Conforme Soares (2002, p.146) *“Letramento são práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”*. Nessa concepção o Letramento é visto como uma prática realizada pela sociedade, sendo a responsável pelas atividades desenvolvidas por determinados grupos de pessoas. Existe similitude nas ideias dos autores, conceituando o Letramento como uma prática desenvolvida principalmente pela a sociedade, utilizando a escrita e também a leitura como instrumento de relevância, atualmente esta ferramenta é de grande valia para o Letramento Digital.

### **2.3. LETRAMENTO DIGITAL**

O conhecimento Digital tornou-se um atributo significativo para os indivíduos. Na sociedade contemporânea, ser letrado digitalmente é caráter probatório para se conseguir um emprego. O indivíduo necessita ter habilidade de se utilizar dos meios eletrônicos em benefício de aprendizagem, tendo em vista que, o Letramento Digital é mais extenso. Silva (2008) diz que *“Letramento Digital é muito mais que aprender a ligar ou a digitar no computador, se faz necessário mostrar o porquê ele é importante e destacar suas diversas funções, principalmente quanto à contribuição para o aprendizado das crianças”*.

Na educação o Letramento Digital é caracterizado por sua capacidade e a habilidade, indo além da escrita e leitura de textos, observando interpretação, compreensão e a utilização da linguagem nas práticas sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê em suas diretrizes que, o letramento deve estar presente em todas as fases de aprendizado e que é indicado que as práticas letradas já devem ser estimuladas desde a Educação Infantil, considerando também a vida social do aluno. Essa diretriz estabelecida pela BNCC garante que os estudantes possuam uma base comum entre as escolas e que o conhecimento adquirido na sociedade onde está inserida, possa ser trabalhado em sala de aula. Os alunos, atualmente são mediadores de seus conhecimentos, possuindo ferramentas como seus *smatphones*.

 *Com a Internet os alunos podem ter acesso a muitos jornais, revistas, museus, galerias, parques, zoológicos, podem conhecer muitas cidades do mundo inteiro, podem entrar em contato com autores, visitar fábricas, ouvir músicas, ter acesso a livros, pesquisas, e mais um monte de outras coisas que não vou listar, por serem infinitas as possibilidades” (Coscarelli, 2005, p. 28).*

Coscarelli afirma uma infinita lista de possibilidades que os alunos conseguem alcançar por meio da *Internet*. O Letramento Digital é o responsável por possibilitar aos estudantes está inclusão cultural.

### 3. O LETRAMENTO DIGITAL NA ATUALIDADE: POR MEIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Para uma maior compreensão de como o letramento digital está sendo utilizado na atualidade, realizou-se uma revisão bibliográfica em artigos que foram publicados em 2021. Observando a metodologia utilizada pelos autores, objetivo principal e a maneira de como as pesquisas foram conduzidas, com intuito de efetivar a ideia de como o letramento digital é importante para os docentes.

Eventos históricos já marcaram a educação e, a **COVID-19**, pode ser considerada um destes acontecimentos. A primeira análise ocorreu na pesquisa das *“Universidades Federais Na Pandemia Da Covid-19: A Falta De Acesso À Internet Interditada Mesmo O Ensino?”* de Castione, Melo, Nascimento e Ramos. Que ocorreu nas universidades federais brasileiras, onde enfrentaram um grande desafio que ocorreu durante a pandemia. Nesta pesquisa foram abordados duas grandes problemáticas: A falta de acessibilidade aos meios tecnológicos e as metodologias do ensino híbrido.

A falta de acesso à internet é um problema decorrente para a educação do Brasil. Tendo em vista que, muitas vezes encontramos escolas e faculdades que ainda não disponibilizam internet aos docentes e não possuem esse meio de comunicação tão importante. Visto que, a falta de acesso é um problema decorrente, ocorreu um agravamento no momento pandêmico e foi exatamente isso que os autores explicitaram.

Devido à suspensão de aulas que ocorreu em março de 2020, muitas pessoas que estavam cursando o nível superior nas universidades federais, saíram prejudicadas, pois não possuíam acesso a equipamentos, a internet ou possuíam letramento digital para que houvesse uma mudança do ensino presencial para o remoto.

Observado as dificuldades, às universidades decidiram aderir ao ensino híbrido. Os desafios consistiam não apenas no retorno das aulas, mas sim, no desafio dos docentes, técnicos administrativos e discentes a respeito do letramento digital. Evidenciando que o setor da educação não estava preparado para uma pandemia, pois grandes partes dos indivíduos não possuíam acesso e não possuíam letramento digital suficiente para ter uma mudança significativa, que foi a saída do ensino presencial para o ensino híbrido.

A segunda análise foi feita através do artigo **Letramento digital e práticas docentes: o Ensino de Língua Portuguesa em contexto de Pandemia da Covid-19** de Santos, Petrus e Santos. Neste trabalho os autores evidenciaram as dificuldades vivenciadas pelos docentes de LP<sup>2</sup> em relação ao uso das tecnologias em suas aulas. Tendo como objetivo de *“investigar as perspectivas de professores sobre as implicações do letramento digital dos alunos e o redirecionamento de suas práticas pedagógicas”* SANTOS; PETRUS; SANTOS (2021, p. 373), explicitando também a relevância do letramento digital dos discentes, que muitas vezes não possuem acesso a meios tecnológicos digitais.

O ensino ministrado de forma remota devido à **COVID-19** foi um fato importante para a adaptação urgente de docentes e discentes, as novas metodologias de ensino. O ensino presencial

---

2 O termo LP é utilizado como abreviação de Língua Portuguesa.

sempre foi visto como um ensino eficaz e que auxiliava aos alunos. A educação brasileira não possuía registros de aulas remotas para alunos do ensino fundamental I, II e ensino médio, e para que não parasse a educação, iniciaram-se as aulas de maneira remota.

Na análise conseguimos observar que os autores notaram que professores se afirmavam alfabetos digitais. Esta afirmação foi comum nos anos de 2020, no qual, foi o período de adaptação e muitos docentes não possuíam letramento digital para conseguir dar aulas. Observando-se a problemática, os professores necessitaram mudar suas práticas pedagógicas. Em busca de oferecer aos discentes uma aula com qualidade, os docentes de LP expandiram suas ferramentas e começaram a utilizar textos multimodais<sup>3</sup>. A implementação de textos multimodais é de grande acréscimo para a vida dos estudantes, entretanto os autores nos explicitam que as redes sociais, podem ser empecilhos para a aprendizagem, visando que as redes sociais trazem dificuldade no processo de recepção dos discentes.

Notando que, atualmente os estudantes fazem uso diário das redes sociais, surgiu um questionamento. O letramento ocorre através das práticas sociais, deste modo os estudantes podem ou não estar adquirindo letramento? E a utilização das redes sociais na aprendizagem, pode ser benéfica ou não para a educação?

#### 4. METODOLOGIA.

A metodologia escolhida para o levantamento de dados desse artigo utilizou como procedimento a análise por meio da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002 p.42), “As pesquisas bibliográficas tem objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” para tal se recursou da pesquisa bibliográfica, de publicações sobre letramento na educação, letramento digital e pesquisas recentes sobre esses processos no meio educacional, durante a pandemia de Covid-19, datados nos últimos dois anos.

Através do tipo de pesquisa de natureza, que na concepção de Paiva (2021, p.12) se qualifica com uma “categoria básica que tem por objetivo aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema”, e na qual se desenvolve uma abordagem de pesquisa qualitativa, que segundo Macedo (1994, p. 13).

“É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigo de revista, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para serem posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final)”.

Esta pesquisa qualitativa utilizou de diversos documentos citados por Macedo e analisou os dados através da análise do estado da arte que para Salomon (1991, p.239) “o pesquisador, ao desenvolver para o leitor o assunto, deixa de ser por um momento investigador, para se tornar o filósofo de seu trabalho. Abandona as técnicas da pesquisa com que já se habituara, para usar os recursos da lógica da demonstração”, em busca de observar outros nuances da pesquisa.

3 Texto multimodal: são textos que possuem presença de linguagem verbal e visual.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou os desafios que os professores enfrentaram ao longo dos últimos dois anos. Tendo em vista que, entendemos como a formação de conhecimento é importante e que estar alfabetizado e letrado, são fatores importantes para a formação de um cidadão eticamente e moralmente correto, que é através deste que conseguimos compreender mais sobre os desafios enfrentados pelos docentes em uma pandemia.

Percebemos o quão importante é o letramento digital para a educação. Infelizmente foi necessário que uma pandemia assolasse o ensino, para que houvesse mudanças nas práticas pedagógicas e nas metodologias de ensino, através destas modificações iniciou-se a utilização das ferramentas tecnológicas digitais, que se possui a dispor auxiliando e facilitando no ensino e aprendizagem dos discentes.

Com a análise da situação que foi enfrentada pelas universidades federais, entendemos que não foram apenas as escolas que passaram por dificuldades. Mesmo as instituições renomadas, passaram por grande dificuldade de pessoal que não possuíam conhecimento tecnológico digital, notando este problema, as instituições começaram a se organizar para oferecer cursos e preparar os seus docentes para que conseguissem ofertar aos discentes aulas com qualidade de ensino.

Na segunda análise surgiram questionamentos, O letramento ocorre através das práticas sociais, deste modo os estudantes podem ou não estar adquirindo letramento? E a utilização das redes sociais na aprendizagem, pode ser benéfica ou não para a educação? Os autores nos apresentaram fatos ocorridos do vivenciamos, sendo um momento em que adquirimos muito conhecimento através das redes sociais, hoje possuímos pessoas mais informadas sobre vários assuntos de valor, devemos pensar sobre benefícios e malefícios oferecidos pelas redes sociais, e visualizar também que as redes sociais devem ser vistas como práticas sociais que nós levamos adquirir mais letramento.

Finalizamos esta análise, observando que os objetivos foram alcançados. Porque os mesmo foram respondidos ao longo do trabalho e entendemos que a situação pandêmica que está sendo vivenciada não foi fácil para nenhum setor de trabalho e, no caso da educação foi extremamente difícil, pois ainda é um setor muito carente e que possui acesso limitado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual**. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-18, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282>. Acesso em: 16/04/2021.
- CASTIONI, Remi. MELO Adriana Almeida Sales de. NASCIMENTO, Paulo Meyer. RAMOS Daniela Lima. **Universidades Federais Na Pandemia Da Covid-19: A Falta De Acesso À Internet Interditada Mesmo O Ensino?** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA 2021.
- FREIRE, Paulo. **Ato de ler**. São Paulo. 1988
- GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. 4 ed. 2002.
- KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.
- MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação á pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- MEY, Jacob L. **As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder**. Tradução de Mariada Glória de Moraes. Tradução de: The Voices of Society: Literacy, Conscientiousness and Power. DELTA, vol.14, n. 2, p. 331-338. 1998.
- MOREIRA, Carla. **Letramento Digital: do Conceito a Prática**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758
- MORTATTI, M.R.L. **História Dos Métodos De Alfabetização No Brasil**. Conferência proferida durante o Seminário “*Alfabetização e letramento em debate*”, 2006. Disponível em: A HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: DESMETODIZAÇÃO (webartigos.com) Acesso: 22 de Outubro 2021
- O que é um texto multimodal exemplifique?** Disponível em: <https://treinamento24.com/library/lecture/read/258766-o-que-e-um-texto-multimodal-exemplifique> acesso em: 03 de Novembro de 2021
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.
- SILVA, PP. **Letramento Digital: O uso do Computador Como Possibilidade Pedagógica e Necessidade Social**. Fundação Hermínio Ometto 2008.
- ROJO, Roxane; Moura, Eduardo. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo 2016 ed. Parábola.
- SANTOS, Nádson Araújo dos. PETRUS, Wilton. SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. **Letramento digital e práticas docentes: o Ensino de Língua Portuguesa em contexto de Pandemia da Covid-19**. Ed. Olhares & Trilhas, Uberlândia 2021.
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.



**Junte-se a nossa**

**Plataforma**

**Multidisciplinar**

A simple é uma plataforma de gestão educacional projetada para instituições de ensino com o intuito de otimizar todos os processos de ensino aprendizagem. A plataforma Simple é totalmente modular e foi desenvolvida para atender às necessidades específicas da sua instituição.

**Características:**

- Módulo de gestão acadêmica;
- Módulo de gestão de polos e agentes;
- AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado)
- Módulo de vendas
- Módulo de gestão de conteúdo
- Módulo de gestão de biblioteca
- Certificado digital
- Integração com gateway de pagamentos
- Módulos periféricos (NAD, NAP, CPA e NPJ)

conted.tech

 (11) 3506-3980    @conted.tech

 conted.tech

